Cinearte

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO da conhecida "CASA IMPERIAL"
UM CHAPÉO DE SENHORA da afamada "CASA BACCARINI"
UM APPARELHO "PATHÉ BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA da afamada marca "CYMA"
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS de reputada marca "MENDEL"
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO da marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (americana)
UMA BOLSA PARA SENHORA da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA da CASA CAVANELLAS. Rua Ouvidor, 178
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA da Casa FORMOSINHO. Rua Ouvidor, 136
Avenida Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
UM GATO FELIX
da elegante CASA SELECTA
DUAS DUZIAS DE LANÇA PERFUME "VLAN"
Ultima creação
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
DUAS " " "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
DUAS " " "PARA TODOS..."
DUAS " " "O MALHO"
DUAS " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS
DEZ DUZIAS DE "JASP" para lavar SEDAS.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta.
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.
Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

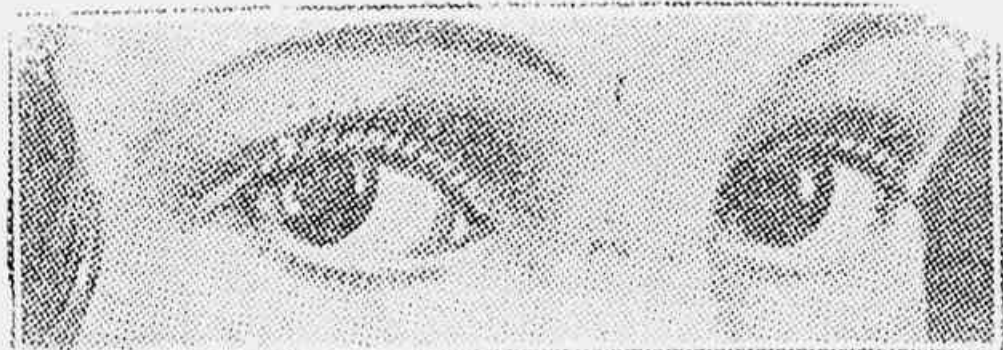
O ESPIRITO DE ELINOR GLYN

(CONCLUSÃO)

talentos como o de John Gilbert e o descobrimento de valores como de Aileen Pringle, antes uma simples *extra,* em papeis secundarios de figurante.

Da sua vida particular tem ella muito o que contar. A sua vida muito agitada, o seu excesso de trabalho men-

tal, não a prohibem de estar em permanente contacto com a sociedade. Elinor dansa muito bem e pela sua brilhante mocidade é um dos encantos dos salões a que comparece. Sua pessoa é indigitada constantemente e seu nome paira nas reuniões como algo de esplendidamente mysterioso. Os seus romances realistas deram-lhe milhares de admi-

radoras fervorosas. E ha muito quem leia, os livros de Elinor, escondido, saboreando os seus beijos e os seus idylios como um fructo prohibido...

"Three Weeks", já levado á téla e exhibido aqui, é o seu trabalho mais discutido. A critica recebeu-o duvidosa e as opiniões se agitaram para que o seu exito ainda fosse maior. Diz-se que foi o livro mais falado destes ultimos cinco annos.

Elinor Glyn é bonita. Tem olhos de verde-mar e cabellos castanhos, lindamente contrastados pela alvura de sua pelle tratada. Hupert Hughes, um escriptor norte-americano, num rasgo de paixão, proclamou-a a mulher mais encantadora do mundo. E os seus requintes de esthesia, quando escreve, dão-lhe um encanto ainda mais singular.

Segundo suas proprias affirmações, as melhores

idéas occorrem-lhe no banheiro, sempre perfumado com essencias de rosas e violetas. Quando escreve, a musica sentimental é o seu motivo de maior inspiração; e uma victrola está sempre á sala mais proxima, entoando as canções mais lyricas e commoventes.

São della estas palavras que uma pessima traducção pode definir:

"Muito raramente faço refeições, quando produzo. Nunca escrevo á noite; prefiro escrever das 5 ás 10 da manhã. Posso fazer muito mais, nessas cinco horas, do que faria em doze á tarde ou á noite.

Quando descrevo scenas de amôr, tenho sempre rosas vermelhas ao meu lado. E sinto que o perfume é que me guia...

As essencias pesadas, como os perfumes orientaes e os incensos arabes, fazem-me mal. Eu não poderia escrever se os sentisse perto de mim."

Essas particularidades revelam a esthese de Elinor. Mas, sobre todos os seus talentos, ella tem a qualidade de trabalhadora infatigavel. Para comproval-o basta dizer que, emquanto a maioria dos escriptores norte-americanos usa a machina de escrever, Elinor Glyn escreve os seus romances a mão, usando um simples lapis.

Por tudo, ella é um espirito encantador. Como que se desprende dos seus livros o perfume espiritual de rosas e violetas, daquellas mesmas rosas e violetas que lhe trouxeram inspiração na delicadeza do seu odor.

A sua obra traduz o conceito de Baldensperger.

Elinor Glyn, influenciada pela vida mundana da mais fina sociedade *yankee*, sabe transplantar da vida para as paginas dos seus livros, o gosto amoroso das mulheres e os prazeres romanticos dos homens, na delicadeza do seu estylo leve e gracioso.

E é por isso que os seus romances rescendem áquelle perfume espiritual de rosas e violetas...

NEHEMIAS GUEIROS.

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME ....

....

CABELLOS BRANCOS ?

CASPA?
QUEDA DO CABELLO?

NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello, que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação, que jámais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica original como é a

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua **exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.**

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

Alvim & Freitas -- Rua do Carmo, 11 -- Sob. -- Caixa, 1379 -- S. Paulo

Nada para comprovar com mais vigor quanto se tem affirmado sobre o valor do Cinema, como "elemento de primeira ordem para a propaganda, do que a celeuma que vae pelos jornaes inglezes a proposito de certas exigencias dos consumidores das colonias á industria britannica.

E' o caso, que os moradores nas differentes partes do Imperio, dantes se accommodavam pacientemente com os velhos moldes do commercio. Estavam habituados a adquirir roupa e calçado, tecidos e mais objectos de uso, de accôrdo com o padrão consagrado. Era a metropole que fazia as modificações. A' colonia cabia apenas acceitar esses padrões.

Veiu, porém, o Cinema.

As fitas americanas começaram a penetrar em toda a parte. Nas colonias e dominios britannicos 80 % dos films são de fabricação "yankee".

Dahi, a observação quotidiana dos consumidores de que além dos padrões inglezes em tecidos em roupas, em calçados, em chaphéos, muita cousa havia no mundo, que elles, absolutamente, não conheciam. E se os americanos, que eram filhos dos inglezes, podiam usar duas cousas, conforme elles verificaram pelos films exhibidos nas télas indianas, australianas, sul-africanas, etc., etc., por que motivo elles tambem não podiam fazel-o?

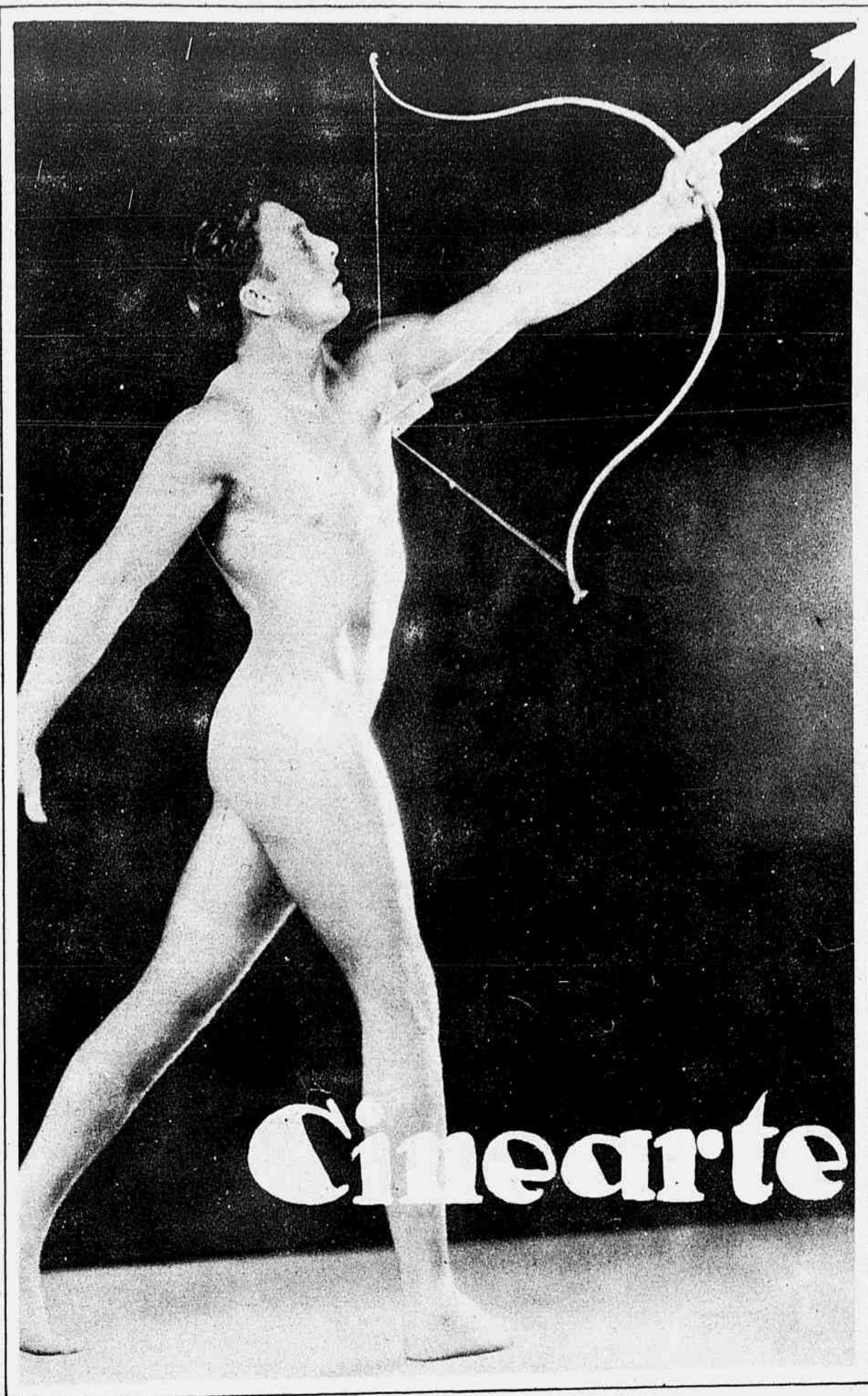
Dahi a exigencia de modelos outros, padrões modernizados, objectos novos ao velho commercio britannico, pouco amigo de modificar seus antigos habitos tradicionaes.

E não ha hesitar.

Ou a industria britannica fornece o material requerido pela freguezia d'além mar ou então os dominios irão buscar aquillo que desejam em outros mercados. E' essa a grave questão que faz gastar rios de tinta na Inglaterra.

Já se chega a propôr a prohibição desses perigosos instrumentos, que abrindo os olhos dos clientes, ensinam a estes que ha muita cousa neste mundo destinada a embellezar, a amenizar a vida e que elles não encontram nos seus habituaes fornecedores.

O Cinema ensina ao lado de muita cousa inutil, perigosa ás vezes e prejudicial, muita cousa boa tambem.

As noções de conforto que hoje se espalham ao lado das de hygiene, de sport, pelo interior do nosso paiz, devem ser levadas á conta quasi que exclusivamente do film. Certos aspectos de elegancia que o carioca se espanta ao deparal-os nos villarejos do interior, a esse apparelho de propaganda podem com justiça ser attribuidos.

Mal avisados os jornalistas inglezes que deploram, por tal modo, os perigos do Cinema.

O que os industriaes inglezes devem fazer é fornecer o que a sua clientella, á qual o Cinema abriu horizontes novos, reclama, muito embora tenha para isso de rompe r com os seus habitos seculares.

O Cinema é um dos expoentes do progresso humano.

Por que hão de ficar as industrias outras do grande imperio britannico, crystalizadas nos seus velhos processos?

Nos dias que correm, tudo avança, tudo se adianta a passos de gigante. Quem parar, fica para traz. Essa sorte só deve caber aos tolos.

Em todo o caso a lição resultante da luta é a demonstração, mais uma vez do alto valor do film como vehiculo extraordinario, unico de propaganda.

E nós, quando teremos cinematographia nacional?

GEORGE O'BRIEN

卍

O primeiro "Concurso Annual de CINEARTE, terminará no fim deste mez.

Devido a grande avalanche de votos que estamos recebendo, não nos é possivel dar uma apuração semanal.

Faremos uma só, que será a final, no ultimo dia do prazo marcado, naturalmente.

Recebemos ainda e retribuindo agradecemos immenso, votos de Bôas Festas e Feliz Anno Novo, da Empreza Cinematographica Guará, Empreza de Publicidade a Ecletica, Ena Elly Motta, Consuelo Samaniegos e Pat Dowling, da Christie Comedies.

A proxima comedia de Raymond Griffith, será "Ask Beccles".

Alberta Vaughn será a "leading-woman" de Eugene O'Brien, em "The Romantic Age", da Columbia.

J. J. Madan, productor e exhibidor indiano, actualmente, em Londres, declarou que produzirá 10 films este anno em sua patria, um dos quaes será uma adaptação do celebre poema de Tagore, "The Wreck". Além disso serão filmadas 20 comedias de duas partes.

Erich Pommer, que, como annunciamos num dos numeros anteriores, deixara a Paramount, acaba de assignar um contracto com a M. G. M. E assim a M. G. M. vae attrahindo todos os bons elementos...

Em "The Winning Spirit', da Paramount, Raymond Griffith será dirigido por Frank Tuttle.

Mary Alden toma parte ao lado de Olive Borden, em "The Joy Girl", que Allan Dwan está dirigindo para a Fox.

Constance Howard, irmã de Frances Howard, a esposa de Samuel Goldwyn, é a "leading-woman" de Richard Talmadge, em "The Poor Millionaire", da Universal.

Reed Howes é o herõe de Clara Bow em "Rough House Rosie", da Paramount.

A Lombardo Film de Roma contractou Mario Georgino, para dirigir a filmagem da opera "Cavalleria Rusticana",

Henri Diamant Berger dirigirá Edna Purviance em "Prince Charmant".

Phil Rosen está dirigindo Viola Dana em "Salvation Jane", da F. B. O.

Cinearte

16 — III — 1927

A PROPOSITO DE THESOURO PERDIDO E SUA EXHIBIÇÃO

Foi isto, ahi pelo anno de 1908.

Um rapazinho franzino, que viéra da scena falada para o Cinema, depois de já ter sido poeta, escriptor e jornalista, havia terminado a sua primeira experiencia como director, apresentando ao publico "The Adventures of Dolly".

Nesta época, estava em começo a tentativa americana para implantar sua industria de Cinema, ainda, quando não só chamavam a um director de idiota, como acreditavam até, seriamente nisso.

O film em questão foi differente de tudo quanto até então já se apresentára. Bom ou mal, ninguem podia ao certo classifical-o, mas em todo o caso, iriam tentar a sua exhibição.

Reunido um grupo de exhibidores, foi-lhes mostrado o film. Todos concordaram em julgal-o um trabalho incapaz, que não lhes agradava, "mas possuia qualquer cousa que jámais tinham visto antes e o tornava, apesar de incomprehensivel, revestido de originalidade".

Isto que elles não comprehendiam, foi a applicação do *Intellecto* ao Cinema, iniciando as sombras que se moviam, no caminho da Arte.

Coube ao publico, afinal, dar a sua jurisdicção.

Talvez, que este tambem não entendesse aquelle film, mas para satisfazer á sua curiosidade foram tiradas mais dez copias do que até ali já fôra editada, e, o joven director, "que tivera sorte a despeito da sua ignorancia, pôde continuar na sua carreira.

Renovando todos os methodos estabelecidos, creando uma nova technica, usando de symbolismos e detalhes, elle se tornou um poeta da natureza, interpretanto as suas pequeninas cousas, dando vida aos objectos para tornar comprehensivel os diversos sentimentos dos artistas que dirigia.

Chapéo desabado, perneiras, sem se incommodar com a opinião que o queria obrigar a retroceder nos seus methodos, que o acoimavam de louco, seus films tinham o cunho local, era na matta, nos usos e costumes e na historia de sua patria que elle, a pouco e pouco ia implantando o fructo dos seus esforços, só encontrando para amparal-o nesta luta ingente um lemma que fizera para seu proprio conforto nos momentos em que se sentia enfraquecer: "Um homem póde julgar o successo de sua carreira, pelo numero de inimigos que saem a combatel-o".

E assim elle venceu, e sem elle, talvez que a filmagem americana não fôsse o que actualmente representa.

Este homem é hoje reputado como o mestre dos directores.

Este homem é David W. Griffith.

E que estranha coincidencia entre a sua vida de lutas e canseiras pelo seu ideal, e aquelles que surgem aqui e ali, neste immenso Brasil, esforçando-se pela nossa filmagem.

A inveja o despeito, a incompetencia, a canalhice, e as barreiras impostas a cada passo por aquelles que poderiam auxiliar sem quaesquer esforço, senão bôa vontade, tão sómente, não tem impedido que surjam, tambem entre nós, promissoras esperanças.

Almeida Fleming, Mendes de Almeida, R. Mazzei, aliás Humberto Mauro, para só falar dos que já empunharam o megaphone, ahi estão demonstrando o quanto póde a observação soccorrer a imaginação que concebe e que póde comprehender verdadeiramente a cinematographia no seu justo valor.

Ahi está o progresso denotado pelo primeiro entre "Paulo e Virginia" e "O Valle dos dos Martyrios", a revelação do outro em "Fogo de Palha", e o extraordinario desenvolvimento technico do terceiro entre "Na Primavera da Vida" e "Thesouro Perdido".

Vimos ainda a semana passada, a exhibição deste film de Cataguazes no Cinema Iris, em sessão especial para a imprensa e para um grupo selecto de convidados.

Como succedeu com Griffith, poucos o entenderam.

Apenas uma differença, é que felizmente tambem alguem houve que soubesse comprehender o *Intellecto* mostrado em quasi todas as scenas.

Com este film, Humberto Mauro, se revela, procurando seguir os methodos de Henry King, num perceptivel émulo de Murnau e da sua technica.

E este é o segundo film que produz, e elle jámais teve outra escola senão o producto do nosso proprio meio.

Ainda nos lembramos do seu primeiro trabalho, apresentado ali no velho Odeon. Foi tambem a primeira vez que ia enfrentar a opinião das revistas e os sorrisos ironicos do publico que enchia o pequenino salão.

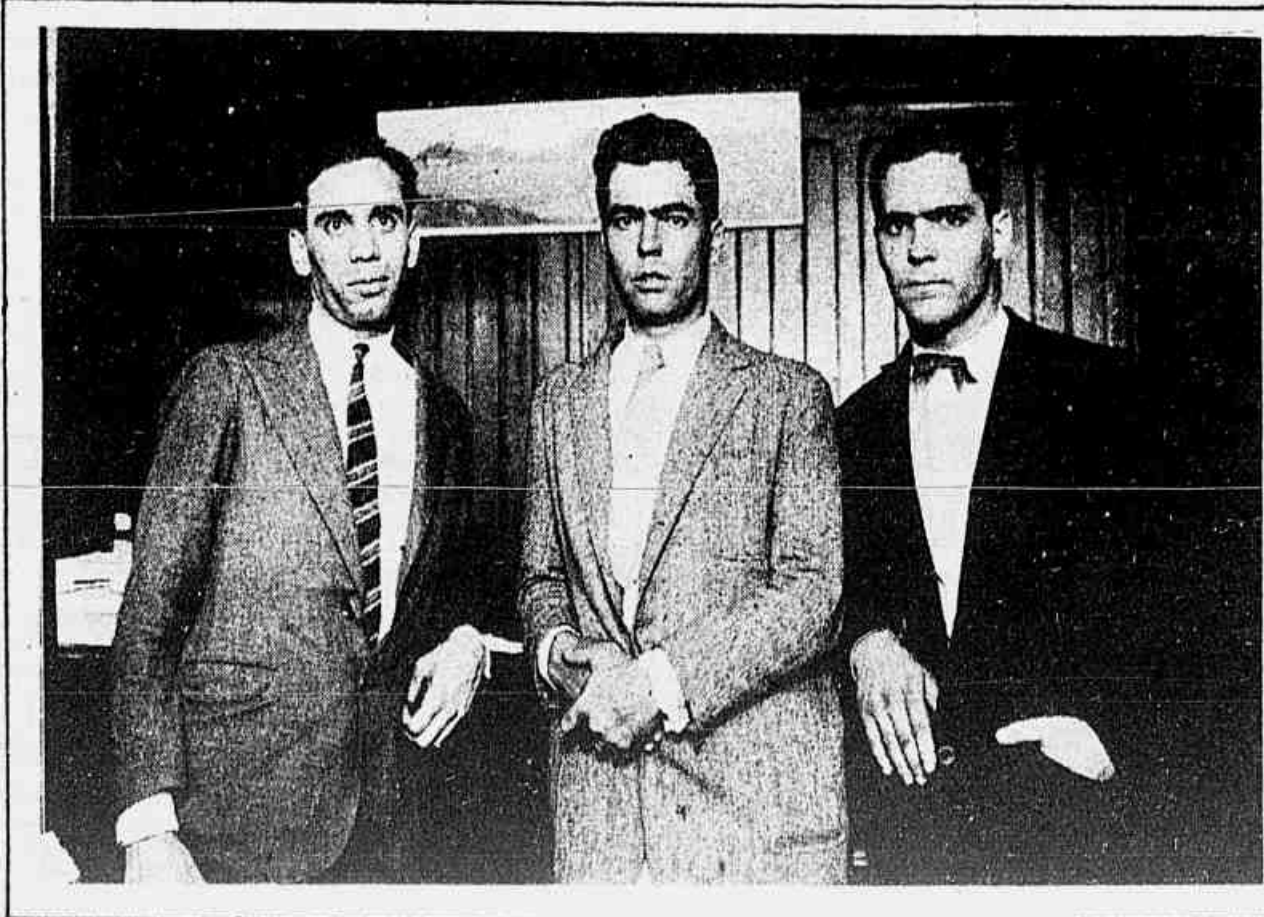
Sentado ao nosso lado, nas ultimas cadeiras, nervoso, fumou quasi uma carteira de cigarros, emquanto pela téla, desfilava "Na Primavera da Vida".

J. C. MENDES DE ALMEIDA

ALMEIDA FLEMING

Nossa opinião justa, sincera, e nosso encorajamento, não o desanimaram, apesar de seu film não poder ser considerado como um trabalho capaz de poder resistir a uma applicação das bases technicas que regem a pellicula.

Foi a sua experiencia.

O publico compensou-o, entretanto, amparando-o com a presença nos Cinemas em que foi exhibido o seu trabalho, dando-lhe desta fórma, até um pequeno lucro sobre o capital empregado.

De qualquer maneira, porém, elle desejava mostrar um outro, este no emtanto, destinado a provar que entre nós tambem existem pessôas capazes de conceber o Cinema como Arte.

E seguindo este ideal, em vez de confeccionar um film de thema sacro ou de generos de cavalhadas, que no interior, são exitos certos, concebeu realizar uma producção para affrontar a critica e os que dão ao Cinema o seu valor intrinseco.

Dahi o garbo com que nos mostrou "O Thesouro Perdido".

E que film!

Não possue a sua photographia, aquella nitidez dos films de Paulo Benedetti nem a tonalidade extraordinaria da projecção de um trabalho de Jayme Redondo; o aspecto geral do seu scenario não é tão perfeito como o que A. Fagundes escreveu em "Quando Ellas Querem", mas é um film que é mais Cinema do que qualquer que já projectamos, "Que maneira original de contar a historia!"

Só a apresentação do Manoel Facca, ou aquella madrugada no sertão, bastariam para elevar seu director á vanguarda daquelles de quem esperamos ver surgir em definitivo, a filmagem brasileira.

Como Griffith nos seus primeiros dias, como Fleming no "Valle dos Martyrios", os dois trabalhos de H. Mauro, tambem possuem nacionalidade nas suas scenas.

São nossos todos os ambientes, os typos, os usos, os costumes todos, a excepção daquella scena com o taverneiro, quando ergue os braços á americana.

O detalhe da vela denotando o tempo, já temos visto em films estrangeiros, mas o motivo que o determina é original e é nosso, mostrando como no interior se "cura" a mordidela de cão com o uso da espermacete. Tambem a arma feita de cano de guarda-chuva é um uso do sertão, como caracteristicas são as locações que apresentam num espectaculo admiravel do nosso desenvolvimento agrario.

Existem, na verdade, alguns defeitos no film, mas disto falaremos opportunamente, tanto mais, que, sendo um trabalho assim tão bem urdido com detalhes e symbolismos, bellas collocações de machina e o conjuncto e a direcção que nos enthusiasma a ter fé e a proseguir na campanha que em bôa hora desenvolvemos pela cinematographia no Brasil.

Só mesmo quem assistiu o film como nós, depois de ter visto o outro, póde confessar a admiração que sentimos pelo joven director de Cataguazes.

Só mesmo quem sabe das difficuldades de se produzir aqui e conhece a falta de recursos que existem nas pequenas cidades, poderá avaliar o que representa semelhante emprehendimento. O publico, de forma alguma, póde ficar indifferente a taes emprehendimentos!

Até mesmo artistas, ou melhor, pessôas para posar, teve com que se preoccupar o director do film, terminando por supprir esta falta incluindo no elenco quasi toda a familia, até mesmo o cachorro da casa.

E, note-se, independente disto, nada se poderá dizer das suas actuações, que prejudiquem o conceito geral do film.

Lôla Lys vae bem, como actua a contento Maximo Serrano. Bruno Mauro está natural até de mais, é um artista que se revela no genero do sertanejo, assim como o typo representado por Humberto Mauro (que tambem trabalha) e a extraordinaria naturalidade de Ben Nil, o pequenino irmão de Eva Nil.

Nos demais papeis, não desgostamos de Jota Magro, A. Almeida e J. S. Ciodaro, que tanto quanto possivel, prestaram seu concurso com a melhor bôa vontade, a razão talvez que contribuiu para tal.

Ahi está, porque pensa H. Mauro ter conforto bastante, isto é, si a opinião daquelles para quem fez o film o apoiar no seu esforço julgando-o com imparcialidade como estamos fazendo.

Affirmou-nos mesmo, na visita que nos fez, que devido a Agenor C. Barros e Homéro Cortes, aos quaes deve o apoio financeiro e a confiança que nelle depositam, a Phebo Sul America vae tornando uma organização mais capaz, inscrevendo-os na vanguarda, entre os que procuram integralisar o Brasil no logar que lhe compete, em relação á sua capacidade productiva, a extensão do seu territorio e as possibilidades que cada brasileiro tem para poder fazer isso.

Aliás, além de todos estes elementos, espera tambem continuar com o

PEDRO LIMA, REDACTOR DE "CINEARTE", RECEBE NESTA REDACÇÃO, HUMBERT E BRUNO MAURO, RESPECTIVAMENTE, DIRECTOR E GALÃ DE "THESOURO PERDIDO" DA PHEBO SUL AMERICA.

apoio de Eva Nil, de Pedro Comello e principalmente ao publico, pois já pretende iniciar a terceira producção com a qual conta vencer mais algumas das difficuldades que surgem a cada passo, fazendo de cada um dos seus films, um marco no caminho que vae fixar a nossa Industria de Cinema

EM LOCAÇÃO NA ITALIA

Quando esta noticia estiver publicada, talvez já estejá de partida, com rumo á Italia, alguns elementos da filmagem brasileira, onde vão em locação de uma producção para a Redondo Film.

Talvez mesmo que de passagem pelo Rio, já tenham estado comnosco Jayme Redondo e sua estrella Georgette Ferret, e possamos, ouvindo suas proprias palavras, descriminar com mais acerto, o resultado ou o inverso que poderá ter para nós semelhante resolução.

Em todo o caso, podemos adiantar pela missiva que nos endereçou Georgette Ferret, que o titulo do novo film será "Canção Vesuviana"; e a elle não é estranho Freitas Sobrinho, de quem partiu, aliás, esta idéa.

Devido a premencia de tempo com que nos foi solicitada a exhibição de "Thesouro Perdido", teve de ser adiada a projecção tambem em sessão especial, do film de Recife "A Filha do Advogado".

E depois dizem que não progredimos em Cinema; mas quando foi que já succedeu isto?

Fundou-se em S. Paulo a "Oeste Film".

Esperamos communicação a respeito ou melhor informes, porque entre nós as empresas de Cinema se fundam sem saber que a primeira cousa em taes casos, é participar á imprensa, pelo menos a de Cinema, das resoluções que têm em vista.

A FILHA DO ADVOGADO

Olivia Salgado, uma nova artista que surgiu em Recife, emprestando seus dotes artisticos ao film "A Filha do Advoga-

PEQUENAS DO CIRCUITO NACIONAL DE EXHIBIDORES

MARY FERREIRA

M A R Y *A I S E R*

do", escreveu-nos lamentando a nota publicada no numero 37 desta revista, na qual nosso correspondente M. M. lembrou que ella foi "talvez o unico ponto fraco do film".

Como se verifica, isto apenas diz respeito a uma opinião de um nosso correspondente, que merece, de certo, toda nossa consideração, mas que poderá ser ou não o que pensamos, aliás, o unico julgamento official da revista.

Nesta semana veremos "A Filha do Advogado" e se fôr exhibida para o publico, della se encarregara A. R. em seus detalhes. Entretanto, Olivia Salgado deve comprehender o que são opiniões de critica. Não é o bastante para desanimar a prestar o seu concurso ao nosso Cinema.

PORQUE AINDA NÃO EXHIBIRAM "ESPOSA DO SOLTEIRO" EM S. PAULO?

Quando ainda no anno passado, commentamos a manifesta má vontade, com que as Empresas Reunidas de S. Paulo têm persistido em se negar passar nos seus Cinemas o film brasileiro "A Esposa do Solteiro", ainda nos restava a esperança de recebermos qualquer explicação cabivel para isso, cousa aliás impossivel, a não ser uma prova mais do que irrefrutavel do seu pouco caso pelo maior emprehendimento, talvez, que se possa levar avante para o engrandecimento do nosso paiz.

Não sabemos ao certo, qual a nacionalidade do seu dirigente, mas seja qual fôr, é aqui no Brasil que elle vive e, portanto, brasileiro ou não, elle deve collaborar comnosco, tanto mais num caso como este, em que nada prejudicará a renda ou mesmo o renome da empresa que vem dirigindo.

Porque então sua recusa, senão formal, pelo menos indisfarçavel contra a producção da Benedetti Film?

A "Esposa do Solteiro", não é nenhum film que seja favor dar em exhibição nesta ou naquella casa; elle já transpoz nos-

(Termina no fim do numero)

GEORGETTE é a linda "estrella" paulistana da Redondo Film. Já appareceu, com successo em "Passei Minha Vida Num Sonho" e em "Fogo de Palha".

Artista por indole, a joven e graciosa "Clara Bow" dos films brasileiros tem, deante de si, um brilhante futuro, que os letreiros luminosos do Triangulo paulista levará sem duvida, á celebridade, em futuro que não deve estar longe.

GEORGETTE é uma creatura de temperamento bizarro. E' pelo menos o que revela a sua graphologia segundo o estudo de um nosso collega, cujo nome desejamos occultar...

Georgette Ferret é de um temperamento exquisito, cheio de surpresas e imprevistos.

Um pouco inactiva, profundamente calma, de apparencia fria e simples, não deixa de ser um anto orgulhosa.

Tem uma grande ambição de subir, de vencer, de pairar acima da vulgaridade.

Mas, ao mesmo tempo, está presa ás cousas praticas e materiaes.

E' uma creatura alegre, mas de uma alegria fugitiva, que facilmente se transforma em tristeza.

Não tem uma vontade firme, porque o seu espirito é irresoluto e vacillante.

E' franca, sincera nas suas attitudes. Infelizmente é um pouco egoista e não tem largos gestos de prodigalidade.

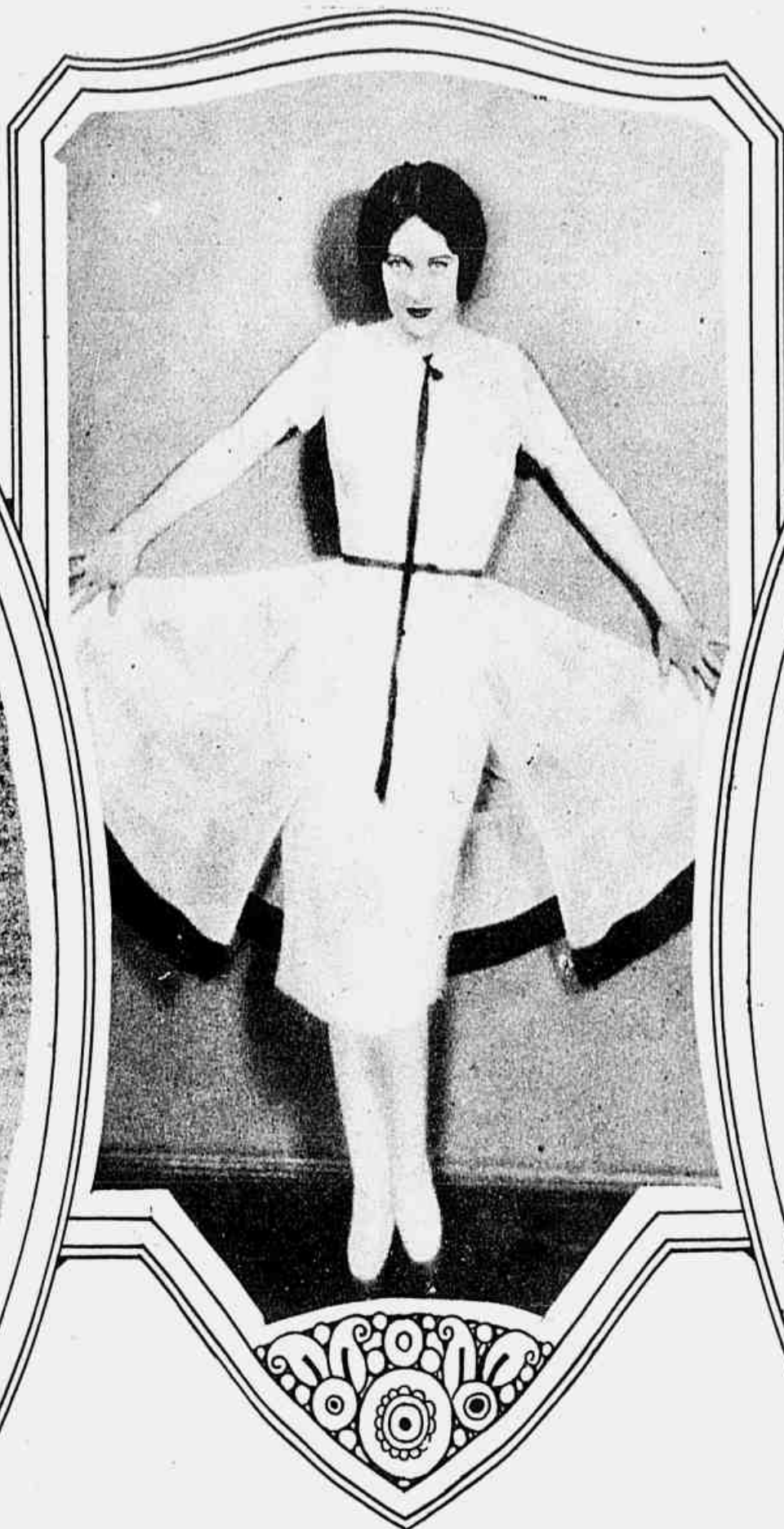
Pouco sentimental, não é com bellos sorrisos e palavras adocicadas que se domina o seu coração.

E' desconfiada, prudente e pirracenta.

Sobretudo é uma pessoa que tem o amor da clareza.

Georgette

JOAN CRAWFORD

Bebe Daniels

Mary Astor

Esta não sei quem é

A GRANDE EMBOSCADA

Qual uma gigantesca serpente contornando os montes Rochosos, o Rapido vencia, não só a distancia entre o Colorado e o Arizona, mas tambem, e principalmente, os perigos existentes no caminho. Ladrões audaciosos e temiveis infestavam a estrada, de tal modo e por tal fórma estavam sempre informados dos haveres que os carros transportavam, que o presidente da Companhia — Eugene Cullen — receiava que chegasse o dia em que elles roubassem até a locomotiva. Não havia meio que se não puzesse em pratica para exterminal-os, não existia mais recursos de que lançar mão para acabar com taes attentados á paciencia alheia. A razão, porém, de todo o fracasso dos planos postos em execução para afugentar os larapios residia na cumplicidade do secretario do Director — Burton Holt — que dava aviso aos ladrões do dinheiro que seguia no trem e partilhava depois dos lucros auferidos. Ninguem podia suspeitar de tal cumplicidade, pois elle mostrava-se inteiramente fiel ao seu chefe e namorava-lhe a filha — Marie Cullen — a quem, por seu mal, não conseguia interessar. Tom Gordon, detective em New York, fôra destacado para averiguar o caso e, chegando á beira da estrada, justamente na occasião em que um grupo de bandidos discutia sobre a possibilidade de serem trahidos por Holt, pôde ouvir toda a combinação para se apoderarem do dinheiro e ao mesmo tempo de sua filha do director, por quem o pae pagaria um optimo resgate. Avistando ao longe a figurinha graciosa de uma cavalleira que passeava, displicentemente, por logar tão perigoso, Tom para livral-a dos ladrões raptou-a com violencia para o seu cavallo como se quizesse apoderar-se daquelle fragil thesouro. A moça, a principio estrebuchou e reagiu contra a insolita medida mas depois, vencida pela sympathia que lhe inspirava o seu romantico e mascarado raptor, deixou-se conduzir ao trem, onde a entregou sem o menor perigo, desapparecendo em seguida por uma janella. Voltou, porém, montado no seu fiel Tony, a acompanhar o trem onde viajava em vagão especial o presidente da companhia e, no mesmo carro, viajando tambem de uma maneira especial, encontrou um seu antigo companheiro de trincheira, o pittoresco Gracindo, que armara uma rêde entre as rodas do vágão e deixava-se conduzir ao sabor da aventura. A' noite quando todos se achavam reunidos em casa de Cullen para deliberarem sobre a remessa de uma grande importancia no trem do

(Continúa no fim do numero)

QUESTIONARIO

J. Gachido (S. Paulo) — Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Warner Bros. Studios, Sunset and Bronson Blvds., Hollywood, California. Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California United Artists Studios, 7100 Santa Monica Blvd. Hollywood, California. Universal City, Los Angeles, California. Brasil America e Diamond são agencias distribuidoras no Brasil, apenas.

Margarida dos Cannaviaes — Já sahiram retratos de William Boyd. Só tenho um aqui, de "bonet", inedito. Sahirá breve. Elle é casado com Elinor Fair. Enamoraram-se durante a filmagem do "Barqueiro de Volga".

Roxane — Paul Richter, Universum Film, Moethener Strasse, 1-4, Berlim W 9. Corinne, Metropolitan Studios, Culver City, California. Rin-tin-tin, Warner Bros. Studios, Sunset and Bronson Blvds, Hollywood, California. De Shirley não sei agora. Não, nem pensam nisso.

Eleanor (S. Paulo) — Breve sahirá uma lista completa na respectiva secção. Acceitam, sim.

Suzy (Santos) — Jack e Richard, First National Studios, Burbank, California. Wm. Boyd, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Greta Garbo, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Victor, o mesmo que Boyd.

J. Sousa — Mas, como injustiça, se os melhores que appareceram foram uns desastres na tela? Que seja feliz!

Scaramouche (Recife) — Harry Carey, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Dos outros não sei agora.

Um ad. de A. Gomes (S. Paulo) — Rua da Penha, 41, sobrado, São Paulo.

E. M. Bentes (Belem) — Agradeço. Bem, mas as descripções eram propositalmente differentes. E' um film que depende da musica e do ambiente. Mas ahi uma parte dura 15 a 17 minutos? Os apparelhos são movidos a mão? Uma parte tem que durar apenas 8 a 10 minutos. Obrigado. As artistas brasileiras já estão mudando... Que se faz ahi? O film de Nazareth é bom? De que se trata?

Reader of "Cinearte" — Again?

Caipirinha (Pirassununga) — Então "Guarany" fez successo ahi? Não esqueças de lhe dar um voto de louvor na acta da historia do Cinema Brasileiro, mas não perdoa ter deixado de photographar o tal caminhão. Sim, pode-se dar mais do que um. As admiradoras de Rudie é que não querem vel-o no bronze...

Henri (Rio Grande) — Obrigado. Naturalmente porque o exhibidor não quer pagar...

1° Nunca mais tive noticias. 2° "set", montagem. "It", só Elinor Glynn... 3° 29 de Novembro de 1898. 4° 15 de Fevereiro de 1882. 5° Conheço. Ja foi aqui exhibido. Interessante apenas pela historia que relata.

Moacyr (R. Preto) — Não quiz repetir, se bem que tivesse lucro. Lia Torá está na Europa e de lá seguirá para os Estados Unidos se o jury confirmar a sua escolha. Sabemos nós que ha muitos rapazes com bons typos, mas... elles não se apresentaram. Que fazer? Não, as moradoras do interior foram chamadas, isto é as que as photographias indicavam que valia a pena. Relativamente o concurso foi fraco, mas você sabe o que é o preconceito contra o Cinema.

Melissinde (Rio) — Mas foi pensando em que a agradaria immenso, já que era tão admiradora de Ramon. Não sabia que já tinha dito, mas sabe, ás vezes ha quem interprete mal e vae falar de mim e não do Rodarepo, comprehende? Ha grande differença entre os dois, acredite. Saberei o endereço particular de Ramon, breve. Saberá porque. Não sabe como me alegra com as suas bondosas referencias, mas a verdade é que ainda será melhor.

J. Moysés (M. Aprazivel) — Ha muito que não apparecem aqui, mas deve saber pelas noticias de *Cinearte*, que estão trabalhando.

Lourdy (Rio) — Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. A norma foi publicada no numero 50, mas corrija "portravals" para "portrayals" e "Kidness" para "Kindness" "In" para "I". Esta minha revisão!

Darling Talitha (Alegre) — 1° Não sei actualmente. Dizem que abriu um bar nos E. Unidos. 2° Mentira, potoca, falsidade, peta, calumnia, inverdade, "balão"! 3° Mas "Viuva Alegre" já passou... Nita está na França e lá não se usa fazer photos de publicidade. Agnes abandonou o Cinema, só figurou em "Filho do Sheik" em consideração a Valentino. 4° Pois tem sido *Cinearte* que tem publicado retratos de R. Keane!

Magali (Pelotas) — Que fazer? Agora está-se tratando justamente da distribuição. Tenho certeza de que se vissem todos os films brasileiros, reconheceriam que estamos progredindo. Agradece assim. "Many thanks". Charles Chaplin, La Brea Ave., Hollywood, California. Sim, está-se divorciando de Lita, mas acredite em que elle é quem tem a razão.

Lauro Aráu (Porto Alegre) — Sim, é verdade, "Varieté" é um colosso. Para dizer a verdade, fico até fazendo mal juizo de si com a comparação. Apparece todos os dias na porta dos Cinemas, vê as photographias expostas, pede um programma e ficará mais ao par... mas *Cinearte* vae mais além. Raymond Keane, Universal City, Los Angeles, California.

Rubita Linda (Rio) — Com muito prazer e acredite em que a considero assim. O Carnaval é bom, mas depois do Carnaval é melhor porque começa a temporada cinematographica... Queria ver mesmo a sua "pose". Ramon está trabalhando com a Shearer em "Old Heidelberg". A mim, toda a correspondencia de redacção é commigo. Numeros atrasados, assignaturas, etc. á gerencia. Volte breve, Rubita!

C. R. (Santos) — Sim, "Viuva" agradava mais. O numero dedicado a Valentino está esgotado. Ella, porém, nunca foi da Metro...

Então a "Vil... ma"... é a meiga e tristonha hungara, um verdadeiro anjo das sombras a delicada "Yasmin"... Quanto elogio!

Mary Polo (J. de Fora) — Já fiz todo o possivel, mas não consegui arranjar os versos da "Fera do Mar".

Um patriota — E' um film italiano feito com Emil Jannings e sob a direcção de George Jacaby, da tela allemã.

Mary (Rio) — Paul Richter nasceu em Vienna. Recebi uma carta delle esta semana. Pena que as photos que me enviou, não dão reproducção.

Ad. of E. Roberts (S. Paulo) — Não sei actualmente. Bellie Dove, First National Studios, Burbank, California.

Alix (Pelotas) — George Lewis, Universal City, Los Angeles, California. Alec Francis, Fox Film Corporation, W. 55 th Street, New York City. Nita está em França. Theodore, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Nicolas Rimsky, Studio Albatros, 31 Rue Raymond-du-Temple, Vincennes (Seine).

M. V. (São Paulo) Retratos de Fairbanks? Tenho mais de cem! Mas infelizmente pertencem ao archivo de *Cinearte*. Se fosse dar...nem 3 milhares chegariam. Escreve-lhe pedindo. United Artists Studio, Santa Monica Boulevard, Hollywood, California.

GEORGE O'BRIEN E JANET GAYNOR

Dorothy Devan foi escohida para o papel de heroina de Ken Maynard em "The Country Beyond Low" da First National.

— Gertrude Orr é a scenarista de "Carmen" da Fox

SALLY, A ENJEITADA

(SALLY) — PRODUCÇÃO DA FIRST NATIONAL.

Sally	*Colleen Moore*
Blair Farquar . . .	*Lloyd Hughes*
Checkergovinia . .	*Leon Errol*
Shendorf	*Dan Mason*
Otis Hooper	*John T. Murray*
Rosie Lafferty . .	*Eva Novak*
Mme. Julie	*Louise Beaudet*
Mme. Ten Brock .	*Myrtle Stedman*
Richard Farquar .	*E. H. Calvert.*

Quem eram os paes de Sally? Si lhe perguntassem ella não saberia dizer, porquanto desde que se conhecia, vivia naquelle meio, junto com muitas outras que estavam nas mesmas condições — em um asylo de orphãs. Uma cousa entanto ella sabia — que era irlandeza. Aliás qualquer um logo dava por isso, como aconteceu com Blair Farquar, que foi conhecel-a em meio de uma rusga espantosa, em que se empenhavam ella e o pessoal miudo do asylo, contra a garotada da rua, uma lucta em que os prejudicados foram os quitandeiros que estavam parados com as suas carrocinhas ali por perto, visto como os projectis eram apenas tomates, e cebolas, e tudo quanto de verde tinham elles nos seus taboleiros. Blair Farquar passava com o seu automovel, e interviera a tempo de salvar a menina da sanha dos outros. Brigona... só mesmo uma irlandeza. E quando elle a deixou novamente á porta do asylo, deixou-lhe tambem um cravo que tinha á lapela, e que ella pedira.

Porque aquella rusga de crianças? Simplesmente porque uns musicos ambulantes haviam parado por ali, e Sally se sentira attrahida pela dansa, ella que tinha uma vocação especial para dar ás pernas. A garotada se juntára e caçoára, fazendo a mostarda subir ao nariz da irlandezinha, que tinha consciencia de saber dansar, pois que isso lhe ensinára a Sra. Julie Du Brey.

E é na casa dessa bôa senhora que vamos encontral-a, dois annos depois, dois annos que ella passára se aperfeiçoando na arte da dansa. E foi no fim desses dois annos que chegou á conclusão de que precisava auxiliar a sua mestra, que fôra perdendo as discipulas e agora estava que nem pão tinha para comer. Sally lêra em um annuncio que se pediam dansarinas para um theatro de revistas. A Sra. Ten Brock, tia de Blair Farquar, uma bôa senhora que já a conhecia desde os tempos do asylo, déra-lhe um cartão para o emprezario. Mas a decepção de Sally foi enorme.

Está claro que muitas eram as candidatas, e a maneira pela qual ella se apresentára, que diriamos a de uma roceira que chega á cidade, fez com que o emprezario logo a fizesse sahir, sem querer saber de mais nada.

E Sally não se foi sem jurar que elle havia de se arrepender.

Já que dansarina não podia ser, seria qualquer outra cousa. O velho Shendorf tinha um restaurante e ella lhe entrou pela casa a dentro.

Quem sabe si elle não queria uma dansarina? Não, não queria, mas precisava de uma lavadeira de pratos e como Sally precisava viver e auxiliar Mme Julie, acceitou.

Não foi só na desgraça, porque foi encontrar como garçon uma alteza authentica, apeiada pela guerra e pela revolução — o duque de Checkergovina. Shendorf era um seu conterraneo e fôra mesmo um seu subdito, pelo que não desdenhara tel-o agora por seu copeiro, e o velho duque que perdêra o resto de sua immensa fortuna no jogo da bolsa, ia ali atamancando a vida. O interessante é que elle tivera antes uma amante, a bailarina russa Noskerova, que foi tambem amante de Blair Farquar...

Um dia a bailarina que trabalhava no restaurante de Shendorf cahiu doente. O duque-garçon pediu ao velho hoteleiro que aproveitasse as habilidades da lavadeira de pratos.

Foi o primeiro dia de triumpho para Sally! E esse triumpho se accentuou tanto mais, quanto estava presente Otis Hooper, um agente theatral que vinha ali para obter um contracto com a dansarina russa Noskerova e ficára desapontado pela recusa della. Esse agente vinha em busca da bailarina para uma festa que se realizava no palacio Blair, festa organizada pela Sra. Ten Brock, que queria pol-a em contacto com o pae de Blair, o millionario Farquar, que estava disposto em consentir no casamento da filha.

O agente não sabia disso, e como não pudesse levar a authentica Noskerova propoz á Sally que ella se apresentasse como tal.

Sally a principio recusara, mas Hooper lhe pintara a cousa com cores tão lindas que ella acabara acceitando. O que não sabia ella era o que se esperava della, e muito menos que compareceria á festa o seu collega-garçon. De facto, a Sra. Ten Brock soubera da presença do duque em New York e deixara na legação russa o seu convite.

(*Termina no fim do numero*)

WILLIAM BOYD...

Não, nós não

Não ha nada mais convencional do que essa coisa de "Sim, nós vamos nos casar, e eu me sinto o homem mais feliz deste mundo". Mas que magnifico é ouvir-se: "Não, nós não vamos casar. Entretanto, ella é a mais extraordinaria pessoa que o sol cobre".

Muita coisa se tem espalhado por ahi afóra sobre o romance de Greta Garbo e John Gilbert. A historia, segundo os mais acreditaveis mexericos de Hollywood, ter-se-ia passado assim:

John foi apresentado á bella escandinava e envolveu-a immediatamente na mais impetuosa côrte. Não fez segredo dos seus sentimentos para com a adoravel Greta; ao contrario, acompanhava-a por toda parte, almoçava e jantava com ella. Trabalhou com ella num film intitulado "Flesh and Devil", e, finalmente, annunciou a sua intenção de fazel-a sua esposa

No que toca á Greta, ella mostrava deliciar-se com a investida. E, então, quando todos se preparavam para um outro casamento de Hollywood, Greta retirou-se de scena. Não houve zanga, nem scena, nem sentimentos hostis: Greta annunciou simplesmente em franco e máo inglez, que absolutamente ella não pensava em casar-se.

E John Gilbert diz simplesmente que ella é uma mulher admiravel, uma creatura deliciosa e a artista mais fascinadora da téla.

E na verdade, Greta deve ser extraordinaria. Uma creatura capaz de inspirar tal catadupa de adjectivos aos labios de um gentleman que ella repelliu da sua vida, deve, realmente, possuir qualidades extraordinarias. Quando uma dama impõe de subito, alto a uma "avançada", o rompimento em regra torna o homem frio, desilludido — e ás vezes cruel.

Mas mesmo ante a apparente volubilidade de Greta, John Gilbert pinta-a com taes cores que a gente tem vontade de tomar o primeiro trem

DURANTE A FILMAGEM DE "FLESH AND DEVIL", JOHN GILBERT ESTAVA NA TERCA-FEIRA DE

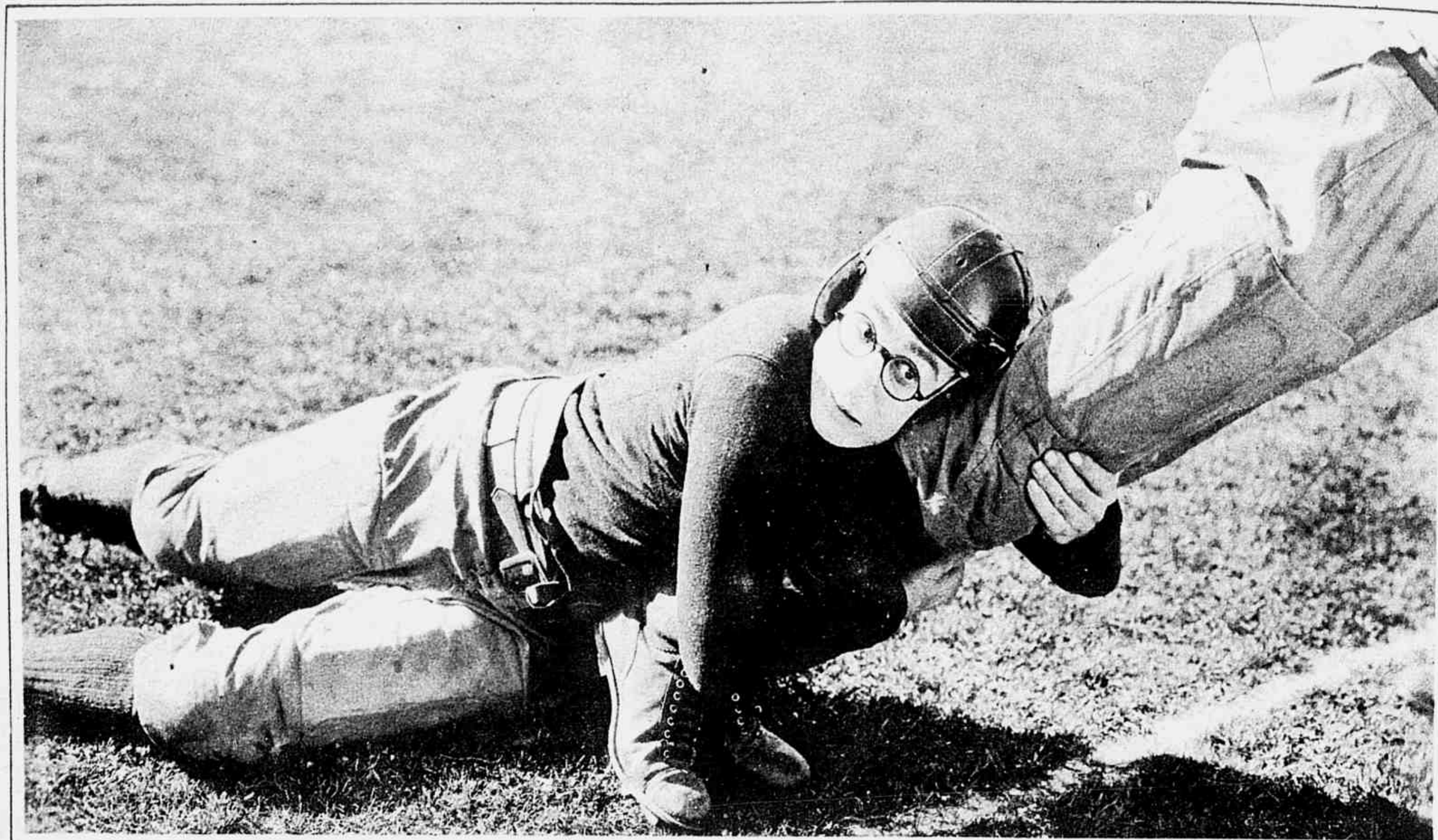
para a California. "Greta, diz elle, é qualquer coisa de indefinivel; dir-se-ia uma estatua, com qualquer coisa de eterno em si. Não só de mim, mas de todos zombou ella no Studio. E é tambem perigosa. Quando ella entra numa sala, todos os homens ficam suspensos a contemplal-a. O mesmo fazem as mulheres, o que é ainda mais notavel. Ella é capaz de causar uma serie de maleficios — inconscientemente, é claro. Derribar thronos, destruir amizades, infelicitar lares e coisas desse genero.

"No Studio ninguem a comprehende, ninguem a conhece realmente. Procuram explical-a, definindo-a como impulsiva, mas nunca houve quem a visse fazer uma scena; um dia, sae, vae-se embora, simplesmente, some-se da vista de todos e fica dias e semanas.

"Negocios com ella, é quasi que o impossivel. De uma feita os homens da empreza tentavam fazel-a acceitar um contracto. Levaram tres horas a convencel-a, e quando parecia assentado, Greta levantou-se e disse simplesmente: "Vou para casa". E foi-se.

"Vou para casa" é a sua ultima palavra para todos os casos. Uma vez em que ella não apparecia ha dias, fui a sua casa. A criada me informou que sua patrôa estava na praia. Saltei para o meu auto e devorei varias milhas para além de Santa Monica. Encontrei-a, por fim. Ella estava e vinha do banho de mar naquelle momento. Não tendo me percebido, puz-me a espreital-a para ver o que ella fazia. De pé na praia, Greta contemplava o Oceano. E durante quinze minutos ella se conservou, immovel, nessa attitude. E' esse o momento em que ella é realmente feliz — sozinha a olhar o mar. Não existe em Hollywood — ou nos Estados Unidos outra rapariga capaz de tão completo repouso.

(*Termina no fim do numero*)

CARNAVAL DO SEU DELIRIO DE AMOR POR GRETA GARBO. IMAGINEM AS SCENAS DE AMOR DESTE FILM.

O CALOURO

(THE FRESHMAN) — FILM DA PATHE' N. Y.

O heróe desta nossa historia chama-se Harold Lamb. O pae é guarda-livros, contador e radiophonista-amador e antes do filho entrar para a Universidade dá-lhe o seguinte conselho:

— Um estudante adquire mais amigos concordando com os outros em caso, genero e numero do que fazendo calculos que assumam aspectos mathematicos. Na vespera da abertura das aulas, Harold vae ver num Cinema a fita "O Heróe do Collegio", descrevendo a vida de um rapaz que antes de cumprimentar um condiscipulo faz uns curtos passes de dansa, elegantes e engraçados, dizendo ao mesmo tempo: "Sou um bom rapaz, mas só me sinto bem no meio de um circulo de sympathia". Harold conta ao pae o que aprendera no Cinema convicto de que a rapaziada da Universidade sympathisaria com elle assim que o visse dansar como o galã do "Heróe do Collegio". Chega a hora da despedida e Harold vae para a Universidade de Tate, numa cidade vizinha. O pae, limpando uma lagrima, diz para os seus botões:

— O meu Harold tem bóssa para "bancar" o estudante moderno, mas nunca ha de saber "desbancar" os collegas.

No mesmo trem onde ia o nosso Harold, viaja a formosa e gentil Bonina Vernon, que sympathisa immediatamente com elle. Assim que chegam a Taté, Bonina vae para a casa de pensão onde está empregada e que pertence á mãe della, emquanto que Harold, em quem os estudantes reconhecem um dos calouros, principia a ser tratado como tal.

Na sala de reunião da universidade, os estudantes esperavam pelo Director para fazer a costumada allocução antes da abertura das aulas. A allocução costumava ser feita do palco. Sobe o panno e em scena vemos o nosso Harold em vez do director. Gargalhadas geraes fazem-se ouvir em toda a sala. O pobre Harold fôra conduzido para o palco pelos estudantes mais velhos para servir de risota aos outros. Ao subir o panno, Harold foge da ribalta, mas um dos estudantes diz-lhe:

— Não principie o curso criando inimigos. Faça um discurso antes do director.

Harold Lamb enche-se de coragem e mais gaguejando do que declamando, principia o seu improvisado discurso:

— Meus amigos... tive uma vez uma dor na lingua... e o meu medico disse... disse que a minha lingua não precisava de remedio e sim de... descanço! Os estudantes principiam a vaial-o e o pobre Harold lembra-se

então dos passos de dansa do galã da fita "O Heróe do Collegio" e dansando, exclama:

— Sou um bom rapaz, mas só me sinto bem no meio de um circulo de sympathia.

Essas palavras produzem melhor feito e os estudantes batem palmas apezar de convencidos de que o calouro fizera uma figura bem triste, um papel de verdadeiro bobo. Harold, porém, toma aquella manifestação como um triumpho e convida um grupo de estudantes que o tinham mettido naquella atrapalhação a ir tomar sorvetes á custa delle.

Esta vida é cheia de imprevistos este dinheiro gasto em sorvetes modificará os planos de Harold. Teria agora de ir morar em uma pensão e está claro que a escolhida foi a de propriedade da mãe de Bonina Vernon.

— Aqui, diz-lhe elle, poderei estudar muito mais do que em um apartamento de luxo. O meu maior desejo, porém, é ter muitos amigos na universidade.

— Só entrando para o "team" de "football", insinua ella, é que poderá adquirir... popularidade! Peça ao Professor de Cultura Physica para assistir aos exercicios dos "players".

Harold segue esse conselho e á hora dos exercicios pede ao treinador para admittil-o no "team", mas o seu nome é inscripto na lista como servente da equipe sem o calouro dar por isso.

—Avancem como féras ávidas de sangue, brada o treinador e os jogadores atiram-se ao pobre Harold, que fica todo contundido devido aos trambolhões e pontapes que apanha.

De volta á pensão, o calouro diz a Bonina:

— Que felicidade! Entrei para o "team" de football!

— Muitos parabens, redargue ella, mas para adquirir ainda mais fama, veja se consegue ser o mestre de cerimonias do baile annual da universidade.

Harold recorre aos condiscipulos e é o preferido para a difficil incumbencia.

A's dez horas da noite do baile, depois de terem principiado as dansas, o mestre de cerimonias ainda não tinha chegado. Estava em casa do alfaiate que soffria de tonturas e que por este motivo não tinha concluido a costura do novo "smoking" de Harold.

— Só tive tempo para alinhaval-o, diz-lhe o alfaiate. Tome cuidado, se não quer ficar em camisa no meio da sala de baile. Por causa das duvidas irei comsigo. Se o alinavo se romper, tocarei esta campainha, para reparar o mal com agulha e linha.

Ambos vão para a festa, mas depois de varias dansas intermeadas de peripecias immensamente comicas, o infeliz Harold não fica em camisa e sim em ceroulas,

(Termina no fim do num.)

Olive Borden...

NATALIE KINGSTON

Disse um jornalista americano que si o jogo de palavras não fosse a expressão mais baixa do verdadeiro espirito, elle chamaria Natalie Kingston a Venus de Smile (Venus do Sorriso), em vez de a Venus de Milo, da téla, por duas razões muito fortes e bem fundamentadas.

A primeira é — que ella é uma das rainhas das comedias de Mack Sennett; e a segunda — o seu sorriso é um dos espectaculos predilectos de Hollywood. Como se vê a parte venusiana é admittida naturalmente, — banhista de Mack Sennett — por uma questão de fórma.

Quem é essa linda e seductora Natalie? Por que razão é adorada até á loucura pelos coadjuvantes de Mack Sennett?

A verdade é que Natalie é tão popular entre os habitantes das cidades e os empregados do Studio, como o é entre os provincianos que entram nos Cinemas de suas pequenas cidades e aldeias attrahidos unicamente pelas photographias expostas na sala de espera. A gente que trabalha no Studio ama-a por causa de sua excellente natureza e sua habilidade em divertil-a com o mais fino espirito, entre dois momentos de trabalho. Quando a "camera" não está rodando no "lot" de Mack Sennett, as graças e as anecdotas infestam aquelle pedaço do paraizo; todos têm sempre uma novidade para contar, um novo feito perigoso de um companheiro, uma nova rata de um collega; e as deliciosas "girls", que tão bem conhecemos, nesses momentos não se deixam levar de vencida — algumas dellas, porém, misturam o espirito e travessura, accrescentando ainda um pouco de sarcasmo, o que as torna inconvenientes, por vezes.

Natalie, não: tem o dom de provocar o riso naturalmente. Está sempre de bom humor. Recebe com a mesma alegria e bondade as difficuldades em que se vê mettida pelas brincadeiras urdidas pelos empregados de Sennett e as atrapalhações das companheiras, quando são ellas as "victimas". Os rapazes do interior dos Estados Unidos, apaixonam-se por Natalie, porque, para elles, ella representa o ideal da mulher moderna — forte, bella e alegre. Sem duvida é ella a possuidora do corpo mais seductor e divinamente esculpido que uma "camera" já focalizou. Só de seducção — disse um admirador seu — a corrente desenvolvida por Natalie é de 12 mil "volts". Natalie Kingston, que, além de nas deliciosas comedias de Mack Sennett, já tivemos o prazer de vêr em varios films de grande metragem, como "Nupcias Trocadas", de Raymond Griffith, escondida a sua radiante belleza morena sob uma cabeleira loura, e "A Volta do Outro", de Jane Novak, é descendente de uma importante familia de velhos "hidalgos" hespanhoes. E a bisneta do celebre general Vallejo, que commandou o exercito que entrego á California ao general norte-americano Fremont. Ah! si Vallejo soubesse que a California mais tarde seria o escrinio das banhistas de Mack Sennett, ainda hoje estaria lutando pela sua posse... O velho general foi o primeiro governador do Estado que Sennett e as suas banhistas fizeram famoso. Natalie nasceu em Vallejo, cida-

(Continúa no fim do numero).

Com CHARLES MURRAY em BAY-O-NUTS, da F. N.

CARTA PARA O OPERADOR

Snr. Operador: — *Guarany*, que Victor Capellaro, patrocinado embora pela Paramount, envidou esforços sobrehumanos para viver no écran a original e typica novella do mais brasileiro dos nossos romancistas e si não realisou uma obra prima, deixou-nos n'alma a esperança de possuirmos o Cinema no Brasil.

Cumpre-nos dizer, faltar a devida continuidade no trabalho e moverem-se os artistas exaggeradamente caracterisados, á antiquada e carunchosa maneira italiana.

Armando Maucery não soube assimilar o delicado papel que lhe foi confiado. Deveria haver maior candura nos seus gestos e mais sinceridade nas suas expressões physionomicas.

Houve grande sympathia por Pery, que em Tacito de Souza, absorveu as attenções de todo o publico.

Scenas existem no original, que maravilhosas seriam em mãos de mestre, mas que se tornaram imperceptiveis quasi com a direcção de Capellaro. Queremos aqui falar no — Angelus — no banho de Cecy — na morte de Izabel e tantas e tantas outras!

A visão retrospectiva da vida de Losedano e explicativa do roteiro, está mal feita e mal adaptada e causará embaraços a quem desconheça o romance, si é que existe sob a cupula azulinea do brasileo firmamento quem nunca tenha lido a mais encantadora e linda historia de nossa terra natal, que tantas bellezas tem, no magico dizer do inspirado vate:

Que nem as canta um poeta.
E nem as sonha um mortal!

O majestoso e deslumbrante aspecto das selvas na região descripta, a imponencia e grandiosidade dos scenarios naturaes, não lograram bem assim, impressionar a Capellaro, que se descuidou deste valioso pormenor, afastando a objectiva dos pontos em que ella mais se deveria demorar. Sem possuir, comtudo, o encanto, o sentimentalismo romantico e agredoce que vimos em *Apsará*, o sentimento patriotico elevado, caracteristico e nobre que ha pouco vimos em *Alma cabocla*, o *Guarany* agradou até a scena final, artistica e bem feita, da palmeira que arrastada pela corrente, sumiu-se no horizonte...

Os letreiros transcriptos do romance, intencionalmente foram preenchendo as lacunas existentes no decorrer dos 12 actos.

O *Paz* foi pequenino para conter a fina flôr da sociedade juizdeforana que encontrou motivos de enthusiasmo na brilhante victoria da industria brasileira. Mais franco talvez fosse o progresso, si apoio houvesse da nação, que se não lembrou ainda da importancia do Cinema como um efficiente meio de propaganda do Brasil! — *Mary Polo.*

A tão esperada inauguração do Cinema Roxey de New York, dar-se-á na primeira quinzena de Março corrente. O film que servirá para a sua entrega ao publico newyorkino será "The Love of Sunya", de Gloria Swanson, para a United Artists, que será acompanhado de um programma fornecido pela Vitaphone Corporation.

— George Bancroft, El Brendel, Betty Francisco, Gayne Whitman, Otto Matieson, William V. Mong, John St. Polis e Tom Ricketts coadjuvam Mildred Davis e Lloyd Hughes em "Too Many Crooks", da Paramount. Fred Neumeyer é o director.

— Dorothy Phillips foi addicionada ao "cast" de "Cradle Snatchers", de Louise Fazenda para a Fox.

— Donald Reed é o "leading-man" de Colleen Moore em "Naughty But Nice", da First National. Donald é um "novo". E' um typo latino que certamente fará muito successo.

PEQUENAS DA CHRISTIE

O DELEGADO DA FRONTEIRA

(BORDER SHERIFF)

Film da Universal

Cultus Collins...........	Jack Hoxie
Joanna Belden..........	Olive Hasbrouck
Fura-Bolos	Pee-Wee Holmes
Carter Brace	S. E. Jennings
Henry Belden...........	Tom Lingham

Cultus Collins era delegado na fronteira dos E. Unidos com o Mexico, figura importante da localidade de Cayuse County. Tinha como maior amigo e socio na sua fazenda de gado a "Fura-Bolos", alcunha que dera ao camarada de muitos annos e seu grande auxiliar nos negocios. As cousas não iam lá muito bem. Os malfeitores da região não davam uma folga nos pacificos habitantes do logar e viviam em continua perseguição por parte do delegado. Vendo que não podia de todo dar cabo da mysteriosa quadrilha que infestiva aquellas paragens, Collins vae até á capital, para conferenciar com o chefe do serviço secreto americano. Em Washington, a bella capital do paiz, Collins tem longa conferencia com o seu chefe, resultando receber instrucções severas contra uma quadrilha de contrabandistas de drogas, que importavam em alguns milhares de dollares. Corria em bocca pequena, pelos corredores da grande repartição que o cabeça era um tal Carter Brace e que o quartel-general dos meliantes era na cidade chineza de S. Francisco. Collins e "Fura-Bolos", de volta a Cayuse County, encontram-se no trem com uma formosa rapariga, que ia de viagem em companhia do pae, para a cidade de S. Francisco. Chamava-se Joanna Belden, cujo pae possuia enormes propriedades na California, administradas por Brace. De posse de um telegramma de Carter Brace, Belden prepara-se para ir ao seu encontro em Chinatown.

Collins, por acaso, encontra o telegramma de Belden e desconfia de que elle e a moça faziam parte da quadrilha. Decide seguil-os e averiguar o que os levava á cidade chineza. Joanna sente grande sympathia por Cultus fazendo com elle amizade.

Em S. Francisco, Cultus vem a descobrir que Brace armava um "complot" contra Belden, afim de se apoderar das suas terras e ficar com a rapariga para elle. Resolve, então, proteger os Beldens contra as possiveis ciladas de Brace e ao mesmo tempo prender todos os membros da quadrilha.

Esperto como era, apoiando-se no escudo da lei, Cultus, dentro de pouco tempo, tinha realizado a sua missão com grande exito, não sem antes passar por muitos perigos.

Reconhecido, Belden que a principio não via com bons olhos a intervenção de Cultus no seu caso, acceita a sua amizade, tanto mais que elle ia fazer parte da familia. A encantadora Joanna accedera ás propostas de casamento do guapo delegado da fronteira.

⁂

Annunciam muito em segredo que na Inglaterra descobriram um novo film, absolutamente, não inflammavel. Grandes progressos promette 1927...

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

UMA CIDADE SEM CINEMAS. — A FOX E O PHONO-FILM. — BEN TURPIN RASPA UM SUSTO. — NOTAS E COMMENTARIOS.

Parece incrivel, mas é verdade... Ha nos Estados Unidos uma cidade sem Cinemas! Brookline, nas cercanias de Boston, gaba-se de ter sempre fugido á tentação dos "demonios" da sombra.

Que importa que um chim de Hongkong escancare os maxilares em gargalhadas gengivaes, apreciando, entre os toques de reunir, a uma farça do Carlito ou que na Russia gostem do Douglas Fairbanks, que Mary Pickford seja querida no Canadá, ou que nós, brasileiros, batamos as palmas ao mesmo Charlie, folguemos ao vêr a Norma Shearer ou applaudamos a todos esses grão-senhores do "écran"?! Ao bom povo de Brookline, isso pouco importa.

Gozando de uma população exclusivista, rica, necessariamente excentrica, têm falhado todas as tentativas feitas para a installação de um Cinema na cidade. Gente conservadora essa de Brookline! "God Help them"!

Pena é que nestas alturas seja o inverno tão rigoroso! Em clima mais ameno, dada a "solemnidade" do logar, poderiam os "brooklinistas" fechar as portas ao Cinema, como fazem, mas não lograriam livrarem-se dos sapos, desses rotundos cururús que vibram no ar, ás caladas da noite, o "rah-rah" monotono dos seus rabecões de sete cordas!

•

Prepara-se a Fox Film, segundo noticia dos jornaes, para exhibir os seus primeiros trabalhos pelliculares realizados pelo processo "Phono-Film". Devido á genialidade do Dr. Lee de Forest, este apparelho é o mais scientificamente perfeito de todos que se tem inventado com intuitos de libertar o Cinema do appellativo de "arte muda", dando-lhe essa finalidade ha tanto almejada — a voz humana.

Como se sabe, o "Vitaphone", da Warner Brothers, que ora se exhibe em quatro theatros differentes, em New York, alliado a quatro films de valor, dois dos quaes interpretados por John Barrymore, não passa de ser a antiga idéa de Edison de pôr o phonographo ao serviço da téla. Edison tentou fazer esse consorcio ha mais de vinte annos, ao tempo dos seus primeiros experimentos com o cinematographo, conseguindo apenas resultados de pouca monta. Faltava-lhe um meio efficiente para o isochronismo dos dois apparelhos, e isso só se obteve depois do advento da radiotelephonia.

Si bem que agora tenhamos os dois apparelhos irmanados, trabalhando á perfeição, e isso graças á amplificação e contrôle effectuados pelas valvulas radio-auditivas, que, digamos de passagem, devem a sua existencia ao proprio genio do Dr. De Forest, não deixa, entretanto, de ser o "Vitaphone" uma applicação da idéa do phonographo, a mesma que tivera Edison, com seus discos de impressão vocal, reproductores, diaphragma, etc.

Por outro lado, o apparelho de que a Fox é concessionaria, partindo de um principio novo — a "photographia do som" — conta em si com um mundo de possibilidades altamente scientificas, de valor inestimavel para o Cinema e que poderá, em futuro proximo, resolver de maneira cabal e pratica a questão das dialogações verbaes de todos os films.

Fazendo-se a photographia das ondas sonoras ao mesmo tempo em que se impressionam as scenas do film, tudo que seja de natureza auditiva fica nelle impresso, sendo reproduzido depois, pela reversão do processo, quando se effectua a projecção da pellicula.

O "Vitaphone", é certo, fornece orchestração magnifica a um espectaculo cinematographico. O "Phono-film" não só opéra tambem este milagre, mas vae mais além — fazendo-nos ouvir todos os sons, mesmo os mais suaves, necessarios á vivificação de uma scena! Ademais, goza o "Phono-film" de uma grande vantagem pratica sobre o "Vitaphone" — a vantagem de preço e ainda mais a de ser um apparelho que se adapta a qualquer projector cinematographico, em qualquer parte do mundo, uma vez que se obtenham os accessorios necessarios a essa importante transformação e que são poucos.

Agora esperemos pelo que nos promette a Fox Film em suas pelliculas falantes.

Por uma dessas lindas manhãs de luz em que a California é tão celebre, estava o "formoso" Ben Turpin a gozar de sua estrabica existencia, quando alguem fez soar a campainha do seu "bungalow", do Boulevard das Estrellas.

Ben sobresaltou-se. Dividiu os olhos em quatro, espetando-os, desorientadamente, pelas quatro direcções cardeaes.

BEN TURPIN

Depois, já aberta a porta por um dos creados de Ben, entrou-lhe sala a dentro um rapazola rechonchudo, sobraçando uma linda corôa de flôres naturaes. Uma larga faixa de ourelas douradas apertava em circulo esse "salva-vida" de rosas frescas e verbenas. Sobre a fita a tiracolo, em letras douradas, estava a inscripção: "Paz á sua alma". — Dos seus amigos do C. R. C. (California Rotary Club).

O Ben ficou "vêsgo". A cousa não era para menos! Apalpou o pulso. Tinha febre de 40°! Que diabo! Estaria mesmo morto, ou sonhariam que havia morrido?!

Com as pernas bambas, os olhos a traçarem interrogações dentro das orbitas embaralhadas, correu o Turpin ao telephone.

— Hallô!! Hallô!! Rotary?!!...

— Yes! Yes! This is the Rotary! What the Hell do you want?!

— Está ahi o Corbin?

— E' o Corbin, o John Corbin quem fala! What's the matter?!

— Aqui é o Ben... o Ben Turpin!

(Um choque fez-se ouvir. Cortára-se a communicação! O outro havia deixado cahir o receptor, tremulo, ao julgar estar falando com uma alma do outro mundo!)

Sómente horas depois, já um tanto mais calmo, ao lêr os telegrammas do "Evening Post", foi que o Ben Turpin veiu a atinar com o maldito engano: tratava-se da morte de Turpin, um chimico francez, e os amigos do comico, erradamente, lhe haviam mandado aquelle salva-vida" de flôres com os votos de "bôa-viagem"...

— Safa!, suspirou o Ben Turpin, endireitando os olhos...

•

Norma Talmadge, a nossa querida Norma, está já bem adeantada com o seu trabalho da filmação de "A Dama das Camelias". Mas houve uma scena que mereceu censura.

Como se sabe, Nazimova personificou, ha cousa de uns annos, a fragilima heroina de Dumas. Como Basil Sydney, que, sem respeito ao nome secular de Shakespeare, foi o primeiro a tirar os classicos calções de velludo rôxo ao seu Hamlet", trazendo-o á luz das ribaltas vestidos de almofadinha, assim coube a Nazimova representar "Camile", como a chamam em inglez, de cabellinhos cortados "á la garçonne", dando-lhe aquelle ar de modernismo que a fazia ainda mais vibrante.

No caso de Norma, porém, não se fazia nenhuma objecção á cabelleira da "dama immortal", que o é com a juba "á la française" do seu seculo ou "tosado" á maneira futurista de Marinetti; o que o director do film não pôde aturar foi que a grande romantica "morresse em pijamas de sêda", num "close-up" de melodrama vulgar.

Muito bem, Mister Director! Isso seria um escandalo! Seria um menospreso á esthetica romantica e fazer da immortalidade uma "reclame" dos tecelões da China!

•

Harold Lloyd ahi vem com o seu "Kid Brother", que é a sua melhor comedia desses ultimos tempos. Mas, seguindo o Lloyd pela sombra, ahi vem tambem o picaro do Harry Langdon com a sua Long Pants", uma farça que força a rir, como todas as recentes patuscadas do "salado" do Harry.

— S. Ex. D. W. Griffith, acha-se "veraneando" em pleno inverno, em New York. S. Ex. corre presentemente os theatros da cidade, como quem anda á cata de alguma cousa que deve estar por ali perdida... Será o embryão de algum film de arromba...

— O caso Carlito "versus" Madame Chaplin continúa fermentando. Dizem que Madame está irreductivel e não faz a cousa por menos de dez milhões de dollares. E' o caso de se dizer com a Fox: What Price Love!

•

Tivemos esta semana mais um casamento de "Estrellas". Desta vez trata-se da mui sympathica Shirley Mason, a irmãsinha de Viola Dana. Sim, é essa mesma Shirley que vimos em "Estrellas Cadentes", da Fox, e que ultimamente acha-se em vóga nos films Paramount. O felizardo do noivo é Sidney Lanfield, um director cinematographico. Têm labia esses directores! Acabam sempre por "dirigir" um coração feminino aos pés do padre, amarrando-se a elle para toda a vida... quando um divorciosinho por "incompatibilidade de genio" não atira as "estrellas" para fóra de sua orbita.

— Cedida pela Fox Film, a Paramount apresentará Madge Bellamy em um film especial. Esta noticia agradará aos innumeros admiradores da linda artista de "Sandy", que é, todos o sabem, uma das mais bellas carinhas que vemos em rastilhos de luz pelas télas dos Cinemas!

New York, 11 de Fevereiro.

ARTHUR COELHO.

(Correspondente de CINEARTE).

DOLORES DEL RIO EM *"WHAT PRICE GLORY", da Fox*

Dorothy Mackaill e Jack Mulhall tomam parte em "Convoy", da First National.

— Donald La Marr, o filhinho adoptivo da saudosa Barbara La Marr, ganhou um lar, uma irmãzinha, um papae e uma mamãe, no dia em que Zasu Pitts, que tomou conta delle desde a morte de Barbara, assignou os papeis de sua adopção legal. Tom Gallery, o marido de Zasu, e a pequenina Ann Gallery estiveram presentes ao acto.

— A bella propriedade de Nazimova, Sunset Boulevard, de Hollywood, foi convertida em um hotel de vinte e cinco villas hespanholas, e Madeline Hurlock foi a primeira celebridade da téla a occupar uma. Nazimova ficou com uns quartos por cima da garage do Jardim de Allah, como é conhecido o hotel. No momento, Madame occupa-se em apparecer em espectaculos theatraes.

— The Flesh and the Devil", o grande film que Clarence Brown dirigiu para a M. G. M., com John Gilbert e Greta Garbo nos principaes papeis, nas suas quatro semanas de exhibição no Capitolio de New York rendeu 250 mil dollares.

— Edvard Sedgwick será o director de Jackie Coogan no seu primeiro film do novo contracto com a M. G. M. O "scenario" foi preparado por Josephine Lovett, que tambem escreveu o de "Annie Laurie", de Lilian Gish. O film chama-se "The Bugle Call".

— William Haines, o inesquecivel Brown de "Mocidade Sportiva", foi promovido a "estrella" pela M. G. M. devido, principalmente, ao seu extraordinario trabalho ao lado de Lon Chaney em "Tell It To the Marines".

— Lembram-se de Dorothy Dalton? Pois ella, que durante alguns annos foi o idolo de todo o mundo, hoje é apenas a esposa de Arthur Hamerstein, pae de Elaine Hamerstein, o conhecido productor de comedias musicadas em New York.

— Dorothy nunca apparece em publico, leva a vida de uma dama da alta sociedade e as suas joias são citadas nas rodas elegantes da grande cidade.

Ah! a "Chispa de Fogo"!...

— Ronald Colman nasceu a 9 de Fevereiro de 1891.

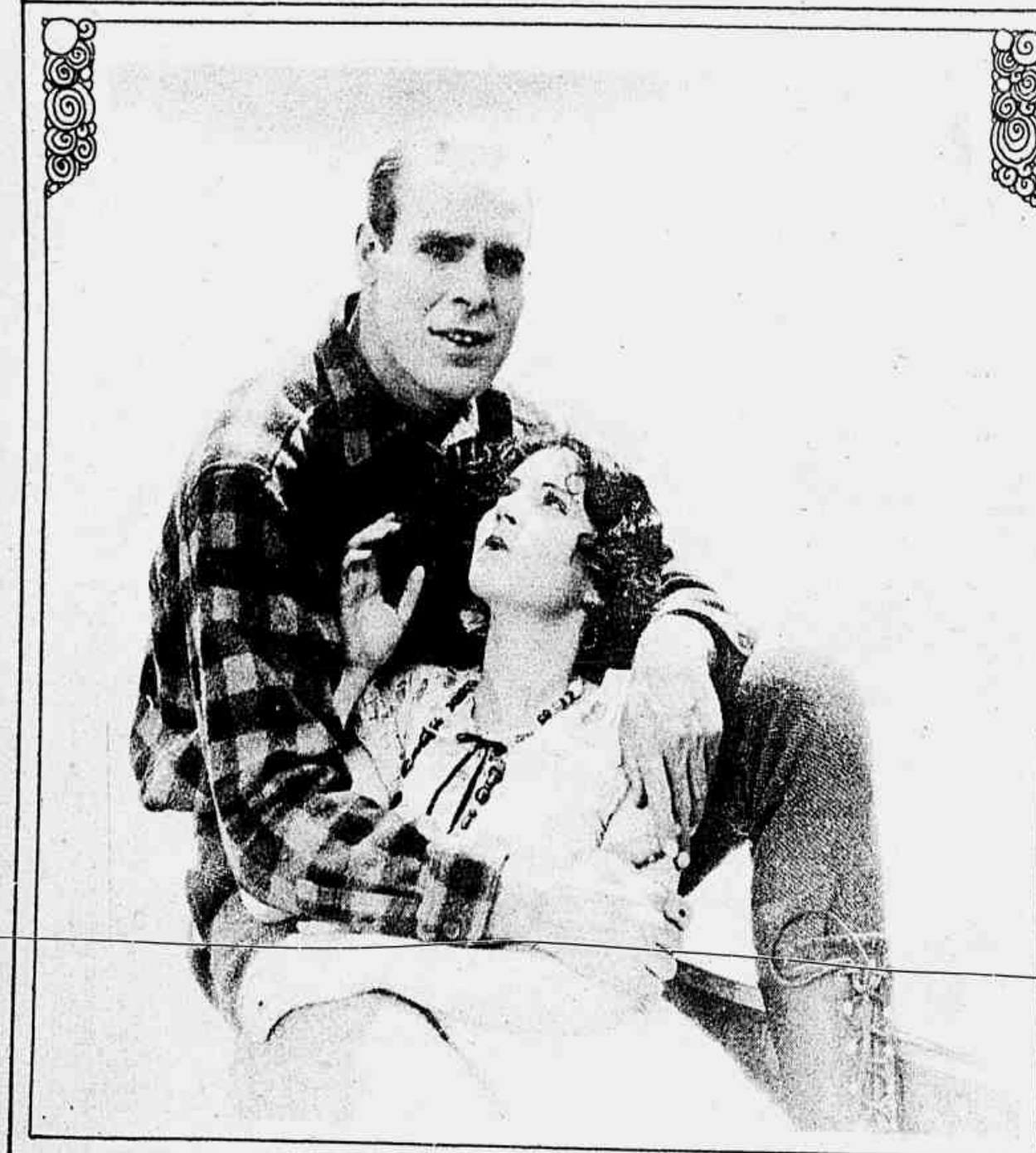
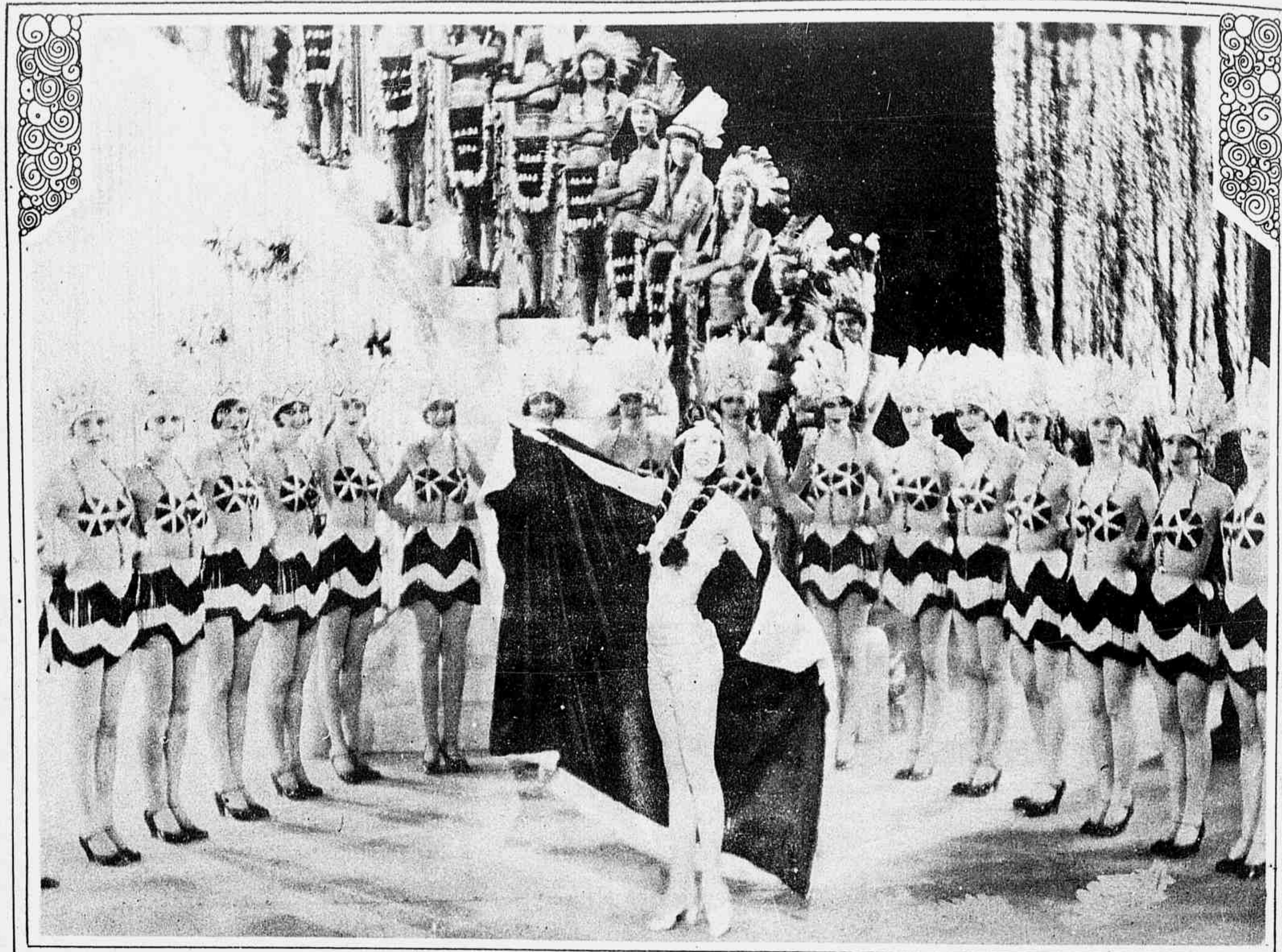
— Segundo o concurso do "Motion Picture Magazine", Richard Dix é actualmente o actor mais popular nos Estados Unidos, seguido de Ramon Novarro e Ben Lyon.

— Leatrice Joy nasceu em New Orleans, Lousiana, a 7 de Novembro de 1899.

— Dorothy Phillips figurou ao lado de Francis Buskman num velho film da Essanay e foi este o seu primeiro trabalho no Cinema.

— Chuck Reiner é o director de Patsy Ruth Miller em "What Every Girl Should Know.

— Volta-se a falar dos namoros de Richard Dix. Uns dizem que o seu casamento com Betty Bronson é para breve, mas outros affirmam que a futura Sra. Dix será Alyce Mills.

— E' possivel que Madge Bellamy seja a principal figura feminina de "An American Tragedy" da Paramount.

FILHA DE

(THE COUNTRY BEYOND)

Sob a soalheira de uma tarde de estio, quebrando a serenidade profunda, o silencio completo do lago, ouvia-se o barulho dos remos de Roger McKay, percorrendo aquelle rincão ameno do Canadá. Lago e montanha uniam-se, ao longe, na curva do horizonte, enchendo de belleza a região de uma natureza selvagem e inculta mas por isso mesmo extraordinariamente bella.

De repente Roger surprehendeu-se ouvindo o ruido de outros remos num logar tão ermo e o seu espanto foi maior ainda quando deparou com uma creatura que não desmerecia em nada a paysagem que a emoldurava, pois era linda, dessa belleza simples e sem artificio da mulher do campo, mas por isso mais seductora que a exotica e pretenciosa elegancia da cidade.

Valencia, a encantadora filha das selvas canadenses, sympathisou-se logo com Roger que parecia sincero e bom, e consentiu por isso que elle remasse ao seu lado, palestrando.

Chegando a uma choupana que se erguia á beira do lago, disse-lhe ella que sentia não poder convidal-o para entrar, mas o casal que a criava, pois era orphã desde pequena, não admittia visitas e Jed, o marido, maltratava a esposa e Valencia, cujo casamento negociava, na occasião, a um bandido do logar. Roger deu-lhe então de presente Peter, um lindo cão policial, que a defenderia em qualquer emergencia e pediu para voltar no dia seguinte para que Valencia lhe mostrasse os pontos mais interessantes da região.

A aldeiola que se erguia á margem do lago Renée era selvagem tendo como unico signal de civilisação um hotel onde se hospedavam os veranistas e um unico guarda para cuidar dos casos policiaes — o sargento Terrence Cassidy, o rouxinol daquellas redondezas. Vivia cantando.

VALENCIA

FILM DA FOX

Quem atravessasse o bosque a qualquer hora do dia ouviria uma voz que si não era melodiosa nem cuidada, tinha, no entanto, a virtude de ser clara e alegre como o seu possuidor.

Valencia ignorava por completo o motivo que levara Roger a internar-se naquellas selvas incultas, até o dia em que deparou com um boletim da policia offerecendo uma gratificação a quem o prendesse, impugnado que fôra de haver saqueado um armazem de viveres para matar a fome a um bando de indios.

Depois de lhe ter contado tudo, Roger confessou:

"Até que emfim, Valencia, encontrei um raio de sol na minha vida; amo-te mas não tenho coragem de te obrigar a participar commigo da existencia errante de um foragido da justiça".

Cassidy fazia tudo por não encontral-o, pois achava o feito heroico demais para merecer prisão, mas um dia em que elle se approximou da casa de Valencia, Jed, que havia muito suspeitava dos amores da sua victima, entregou Roger ao sargento Cassidy.

Foi uma grande magua para o alegre rouxinol das mattas causar lagrimas a Valencia, que elle vira crescer sentada em seus joelhos, mas a lei a isso o obrigava.

Roger prometteu, porém, a Valencia que obteria de Cassidy licença para casar-se antes de atravessar a fronteira e assim ella ficaria livre da perseguição de Jed.

E a pobre moça ficou esperando, sentada á soleira da cabana, toda illuminada por um luar lindissimo, esperando que surgisse na orla do caminho o homem

(*Termina no fim do numero*)

LON CHANEY

Não ha em toda Hollywood ninguem menos conhecido como pessôa do que Lon Chaney. Isso não e um alibi, é simplesmente a verdade.

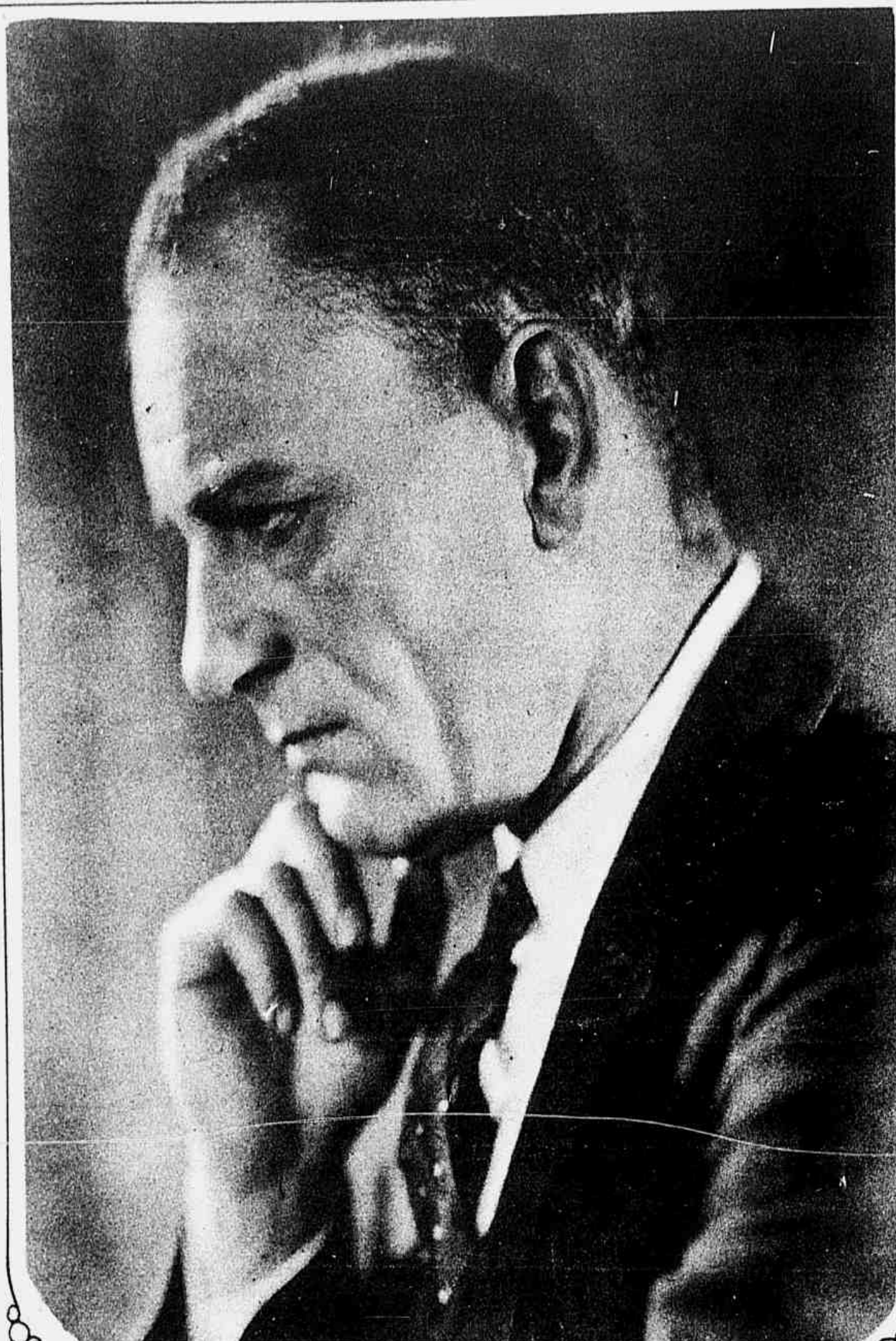
Dir-se-ia que Lon Chaney é um artista sem personalidade, mas que excellente elemento para a caixa não deve ser, a julgar pelos salarios que lhe pagam. Esse homem deixa-se absorver por tal fórma pelas suas caracterizações, que parece acabar perdendo a sua propria individualidade, e torna-se como um desses mediuns do espiritismo, um simples instrumento, por intermedio do qual se manifestam outras personalidades inteiramente estranhas á sua. Vemol-o, hoje, num papel, amanhã em outro, mas em nenhum delles se descobre Lon Chaney. Elle é apenas o personagem que está representando na occasião.

Rosto pallido, com dois olhos profundamente encravados, cabellos ralos, Lon Chaney nada possue que o faça notado, a não ser, talvez, para algum especialista em assumptos de psychologia, aquelles dois fundos sulcos que de cada lado lhe ficam á face sob as maçãs do rosto — linhas do soffrimento.

Lon Chaney não tem predilecções, excentricidades, nem sport favorito, mas possue uma monomania, monomania que durante annos o vem devorando vivo, como um monstro fabuloso. Lon Chaney tem a monomania da "maquillage" e da caracterização.

Chaney esquece-se, inteiramente, para só se lembrar dos personagens que representa; nada mais lhe interessa na vida sinão transformar-se, tornar-se irreconhecivel. Não é, pois, natural que tenha elle supprimido em si todos os traços que lhe marcam a individualidade, mesmo na apparencia? Que satisfação teria tido Balzac de encontrar semelhante typo deante da objectiva do seu meio!

De onde veiu Lon Chaney? Que se sabe a respeito da sua familia? Outros tantos mysterios. O que se sabe é que elle possue uma encantadora vivenda em Beverly Hill, proxima da casa do popular e joven director George Archainbaud; uma linda "farm house", no estylo inglez, mais bonita e de mais gosto do que muitas que vemos ostentadas nas paginas dos jornaes. E' pouco, mas é tudo, porque Lon Chaney absolutamente não se preoccupa com a sua existencia como pessoa; o que lhe interessa é viver os seus personagens. Não ha photographias com autographo de Chaney que o apresentem como elle realmente é. Elle não faz isso. Nada de apparencias da sua pessôa. Nem mesmo responde ás cartas dos seus "fans". Chaney deseja permanecer um enigma.

Lon Chaney é casado com uma creatura serena, encantadora, e tem um filho casado que elles estimam desveladamente. Entre os lares ideaes de Hollywood, o de Lon Chaney e sua esposa tem seguramente o seu logar marcado. Elle começou a sua carreira theatral aos dez annos de idade. Na verdade, difficilmente mereceria ella então esse nome, mas, em suma, elle trabalhava no theatro, ali cresceu, tornando-se, finalmente, machinista de scenarios. Ainda hoje elle faz parte de uma sociedade desses obreiros, e orgulha-se desse titulo. Depois disso elle foi tudo no theatro, desde actor a emprezario. Lon entrou para o Cinema, por ser um typo rude e grosseiro, (mas só na apparencia).

Mais tarde veiu a sua verdadeira "chance" no "Homem miraculoso", uma maravilha de caraterização.

Si acontece alguem conversar com Chaney — o que seriamente é difficil, pois não vae a logar nenhum e não quasi não se avista com ninguem fóra do Studio — é certo que dentro em pouco estará a falar dos processos de transformar a expressão pela pintura do rosto e da incarnação de personagens. Si não fôr isso, não ha conversa com elle.

Os seus olhos de orbitas profundas se accendem e elle levará horas e horas a discorrer sobre os mesmos detalhes do seu "make-up" (caracterização) no papel de velha do film, "Trindade sinistra" ou como "O Corcunda de Notre Dame".

Ainda assim, não se tem com isso a impressão do "ego" — é como si não estivesse falando de si. A impressão é a de um colleccionador a falar das suas edições raras. Para Lon, isso é uma paixão e nella elle vê alguma cousa a parte da sua pessôa. Que elle seja um grande actor, ninguem negará. Que elle seja um verdadeiro genio da téla quando se transfigura pela pintura todos concordam em Hollywood.

Mas, quando se observa aquelle rosto pallido de linhas fortes, ficamos admirados do esforço que lhe deve ter custado o triumpho, do quanto lhe deve ter custado essa perfeição de trabalho que lhe é tão caro. Tem-se quasi a impressão de que elle mortificou o seu corpo, como um sacerdote pagão, sacrificando-se inteiramente aos pequenos deuses dos seus famosos papeis.

Si ha em Hollywood um homem mysterioso, esse é indubitavelmente Lon Chaney. Elle impõe uma especie de respeito á sempre alegre colonia do film, que não gosta de tomar nada a sério. Ali todos se occupam de Lon como artista, deixando em paz a sua pessôa; e parece que elle é a unica individualidade em Hollywood de quem se póde dizer isso.

A expressão de dôr e tortura infinita que elle tem imprimido a papeis seus, taes como em "O Falcão negro" e "O Corcunda de Notre Dame", enche a gente de Hollywood de espanto e admiração.

Mas elles formulam uma accusação contra Lon — a mais séria que se póde fazer em Hollywood: Lon não tem o senso do "humour", affirma-se.

Mas como póde um homem possuido de uma monomania, ter o senso do "humour"?

Assim, pois, Lon Chaney move-se como um phantasma solitario, através do forte e impressionador realismo das figuras que elle crêa nas sombras da téla. Si o conhecemos na téla, conhecemol-o como todo mundo, nem mais, nem menos, com excepção apenas de sua esposa, seu filho e do seu director. Mas deve ser dito que estes o estimam com o maior carinho.

❧

Cinco das trezes "baby stars" escolhidas para 1927, estão trabalhando no Studio da Fox. São ellas: Sally Philipps, a "leading-woman" em "Love Makes'Em Wild"; Helene Costello, heroina de Tom Mix em "The Broncho Twister"; Gladys Mc Connell, no elenco de "Marriage"; Natalie Kingston, com um importante papel em "Love Makes'Em Wild", e Mary Mc Allister que será vista em um film estrellado por Blanche Sweet.

Gloria Swanson vendeu a sua bella residencia em Beverly Hills e deixou Hollywood. Agora está morando num pequeno "bungalow", construido no alto de um "arranha-céo" de New York, em companhia do marquez e os seus dois filhinhos.

"The Heart Thief", da Producers Distributing, sob a direcção de Nils Olaf Chrisander, tem o seguinte elenco: Joseph Schilkraut, Lya de Putti, Robert Edeson, Charles Gerrard, Eulalia Jensen e Frank Reicher.

Todo film brasileiro deve ser visto.

A PHYSIONOMIA DOS CINEMAS PAULISTANOS

Quantos Cinemas possue esta Paulicéa querida? 30? 40? Creio que o seu numero oscilla entre 3 e 4 dezenas. O que vale dizer; um Cinema para cerca de vinte mil pessoas. Ainda não ha "um Cinema em cada canto", mas para isso vamos caminhando. Brevemente, inaugurar-se-ão diversos Cines: um, todo liró, gracioso, á rua Domingos de Moraes, quasi *vis-a-vis* ao Phenix; outro á Avenida Tiradentes, que será fatalmente um quartel de nova especie naquella via guerreira; outro ainda á Barra Funda, o Roma, nome por si bastante para attrahir ás suas salas uma multidão dos patrioticos subditos de sua majestade Victor Emmanuel que moram nas vizinhanças; e, o mais luxuoso e confortavel, á rua São Bento. Este irá competir com o Triangulo. Ambos lutarão pela preferencia do exercito das "picturers" que, após o "footing"... a pé ou em auto pelas ruas da cidade, dão a vida por uma fitinha. Ha, tambem, idéa de se installar um Cine no coruto de cimento armado de um arranha céo. A realizar-se tal projecto elevar-se-á o Cinema ás alturas em que os *fans* desejam vel-o.

Mas, dentre esta serie de casas de fitas, qual a mais sympathica? O Republica? O Sant'Anna? Quanto ao primeiro, dizem-nos (os proprietarios) o preferido pela "élite" paulistana. E do segundo tambem os proprietarios dizem a mesma cousa... Que diz, porém, o publico? Dizem certos "fans", fanaticos amigos do Republica — estes são os republicanos — que o antigo "skating-palace" é... aquillo que os devotos do Sant'Anna dizem deste Ci-

(*Termina no fim do numero*)

LILLIAN HARVEY EM "CASTA SUZANNA" DA UFA.

UM POUCO DE TECHNICA

PEQUENAS NOTAS

George K. Spoor, chefe da Historical Essanay C°., e J. Stuart Blackton, fundador que foi da Vitagraph, dois cinematographistas dos chamados "pioneiros", acabam de reunir-se para a filmação de um trabalho dramatico "The American", o qual será feito pelo processo estereoscopico, por elles aperfeiçoado, systema que, como se sabe, dá ao film essa illusão de optica que ha tanto se procurava. Esta pellicula, que dispõe das "tres dimensões" caracteristicas dos corpos, deve já ter tido começo nos antigos Studios da Vitagraph, em Hollywood.

— Dizem de Berlim que a Goerz Film acaba de descobrir uma nova emulsão photo graphica dez vezes mais sensitiva que o producto fornecido pela Kodak. Comquanto o novo film já esteja patenteado, não foi ainda posto no mercado. Com esse novo film, affirmam os technicos da Goerz, póde-se effectuar filmações á luz das lampadas electricas communs, como ha pouco provaram elles, fazendo uma pellicula á claridade da illuminação publica de Berlim.

— O Dr. Alexanderson, inventor do "television", o apparelho que faz possivel as transmissões radio-cinematographicas, fez uma exposição do seu invento no Instituto de Engenharia de Nova York, maravilhando toda a assistencia com os pequenos resultados até agora obtidos.

(Do nosso correspondente em New York. ARTHUR COELHO).

PROJECÇÃO

Pelas explicaçoes que demos nos artigos passados, evidencia-se uma cousa: a superioridade que com todos os seus defeitos tem o systema da cruz de Malta sobre o de garras, que é o utilizado em varios apparelhos dos mais modernos.

Com effeito, o tambor dentado, combinado com a cruz de Malta exerce a sua acção sobre varios furos lateraes do film a um temdo, donde o esforço de tracção ser menos damnoso para este.

O systema de garras faz com que estas exerçam esse esforço em um só dos furos em quatro ou para melhor comprehensão de quatro em quatro furos. Por ahi, se póde vêr a que prova de resistencia se expõe o film cada vez que elle passa em um apparelho em que semelhante systema é utilizado. Póde-se affirmar que o film que passar por esses apparelhos exclusivamente tem menos um terço de duração do que outro qualquer que passe nos apparelhos em que se utilize o tambor dentado. Já explicamos, como é fragil a pellicula constituida por um supporte de celluloide com a emulsão sensivel estendida por cima.

Dahi, dessa extrema fragilidade, os cuidados que exige a sua conservação. Em paizes como o nosso, mercados de importação esses cuidados ainda são mais necessarios pela difficuldade de se substituir uma copia inutilizada por defeitos do apparelho ou pela falta de pericia ou de cuidado dos operadores.

Não é demais, portanto, a insistencia das recommendações e conselhos. Uma copia cinematographica representa um capital por vezes vultoso, que não póde e nem deve estar exposto a ser inutilizado pela desidia de pessôas a cujos conhecimentos technicos foi confiado sem a menor sombra de garantia.

Um estabelecimento cinematographico impõe-se á consideração dos proprietarios dos films pelos cuidados de que cerca as copias que pelas mãos lhe passam. E para isso, elle deve possuir um bom projector e um operador, consciencioso e preparado.

O "MAKE-UP"

William K. Gibbs, autoridade em assumptos cinematographicos, assigna no ultimo numero da "Motion Pictures" interessante artigo sobre o que os norte-americanos chamam de "make-up". A seguir transcrevemos alguns de seus principaes trechos: "A technica da "make-up" theatral differe em muito daquella do Cinema. O actor de Cinema deve estudar não sómente a pigmentação da pelle, como ainda observar cuidadosamente os effeitos de varios raios de luz sobre a cara e sobre a "make-up". Deve conservar-se no fóco da camara e das luzes de modo que os melhores effeitos do preto e do branco sejam aproveitados. Deve, tambem, lembrar-se que em certos angulos á frente da objectiva a sua photographia terá mais valor do que em outros.

A luz, a relação do actor com a camara, os detalhes da "make-up" devem ser perfeitamente conhecidos do actor de forma a constituir a estructura sobre o qual continúa a sua caracterização.

Ha certos methodos elementares usados por todos os actores, como base, mas cada qual desenvolve um systema proprio, exclusivamente para si. Quanto mais intelligente e sensivel fôr o artista, maior será a variedade stituir a estructura sobre a qual continúa a sua applicação."

✠

O casamento de Dorothy Mackaill e Lothar Mendes deu o que falar em Hollywood. Mendes estava dirigindo Dorothy em "The Song of the Dragon" quando, inesperadamente, a alta administração da First National o informou de que seria substituido por Joe Boyle. Tão depressa Dorothy soube que o megaphone tinha sido arrancado das mãos de Lothar, annunciou a sua intenção de se casar com elle immediatamente, o que fez com uma velocidade romantica.

Dorothy passou a sua lua de mel no Studio, trabalhando no film tão repentinamente privado da direcção de Lothar. E após poucas semanas de vida de casado Lothar embarcou para Hollywood, afim de assignar um contracto com a Paramount, ao passo que Dorothy ainda terá que fazer varios films para a First National, possivelmente em New York.

Lionel Belmore, Ralph Lewis e David Kirby estão no elenco de "The Sunset Derby", da First National. Mary Astor e William Collier são os principaes.

EDWARD E. HORTON E UMA "BELL HOWELL".

CHARLES MURRAY CARACTERIZANDO-SE.

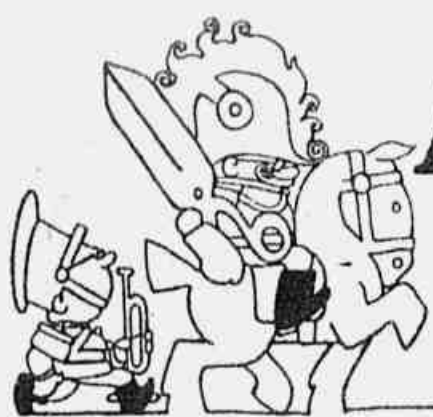
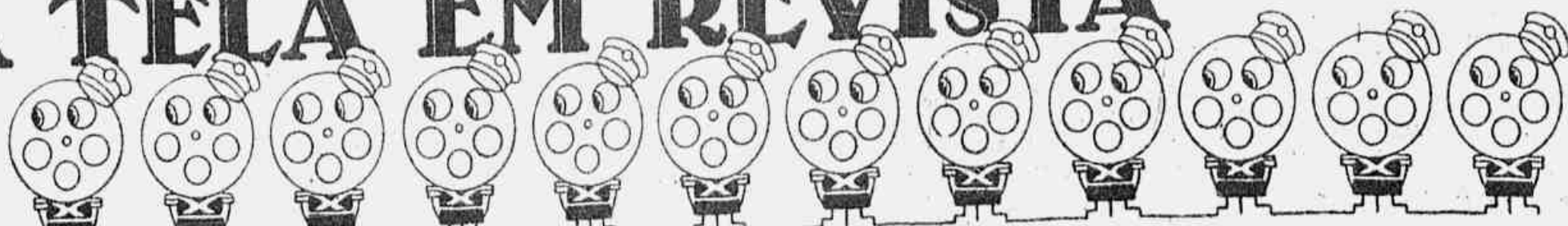
COMO AS ESTRELLAS CONSERVAM A FAMA

A personalidade, uma das cousas menos comprehensiveis na carreira cinematographica, concorre extraordinariamente para o successo das estrellas. Aqui são descriptos por um jornalista "Yankee", alguns dos methodos empregados por certas celebridades para se conservarem no agrado do publico.

Numa roda de amigos, dois agentes cinematographicos de Hollywood, rivaes, estavam um dia discutindo a respeito dos meritos de uma certa artista de Cinema que, tendo se desvencilhado do contracto de um delles, havia sido contractada pelo outro. "Por que razão", perguntou o primeiro agente, "deixaste Miss Fulana escapulir? Ella é uma das figuras mais bonitas da téla, tem encantos e magnetismo, não se falando de seu notavel modo de se apresentar no Cinema. Eu acho que o successo que fizeste com ella deveria ter sido sufficiente para não quereres perdel-a." — "Sim; póde ser que tenhas razão", respondeu o outro. "Ella é muito bonita e tem, realmente, muitos encantos e magnetismo, como dizes. O defeito daquella moça é não se fazer sobresahir. Nunca pude conseguir que qualquer productor se interessasse por ella. Quando ella anda em um salão cheio de gente, ninguem nota a sua presença; não tem desembaraço, não tem pôse. O que lhe falta é personalidade". Neste ponto talvez seja apropriado mencionarmos que a humilde violeta nunca será eleita a flôr official da colonia cinematographica. E caso alguem pense, ao ler estas linhas, que estou atirando indirectas ás favoritas da téla, póde desde já ficar crente que tal não é a minha intenção. Parece que na Studiolandia foi adoptado este principio: — "ha sómente uma cousa peior do que ser alvo de commentarios: é não o ser". Em outras palavras: se quizerdes mergulhar nas sombras da obscuridade, basta que vos occulteis por alguns mezes. Feito isto — tereis que abandonar a carreira! A personalidade é, talvez, uma das cousas mais importantes no Cinema. E' o dom indefinivel que permitte aos artistas attrahirem para si interesse e attenção, não sómente do publico, mas tambem, de um modo mais directo, de seus companheiros de labuta e de profissão na arte de fazer films. — "Nós, que representamos", disse-me certa estrella de theatro, numa occasião em que estavamos sós, "somos na realidade duas pessôas. E' por isto, talvez, que somos tão mal entendidas pela maioria das pessôas e que muitas vezes não nos comprehendemos, a nós proprias. Raras vezes a nossa verdadeira pessôa é apreciada; sómente o personagem que encarnamos tem valor. Quando atravessamos o palco, não vemos em nós as nossas proprias pessôas, mas sim personagens completamente differentes, cujos movimentos e palavras são como que regulados por cordões que puxamos e por sonhos que sonhamos. Quanto mais experiencia adquirimos em nossa profissão, mais isto se accentúa. Em vez de pôrmos a mascara e depois a tirarmos, usamol-a constantemente. As duas pessôas que representamos se unem gradativamente e deste modo nossa vida se torna, não só para cada uma de nós, mas para o mundo inteiro, cada vez mais enfadonha. Fazemos cousas extravagantes, inveridicas e theatraes; comtudo, ao procedermos deste modo nada mais fazemos do que agir naturalmente, sob a influencia do habito adquirido durante annos e annos de vida de palco."

Talvez esta seja a analyse mais perfeita e mais completa que já se fez até hoje da vida de um artista, quer do theatro, quer do Cinema. As vidas de quasi todos os actores são muito differentes do que deveriam ser, talvez devido ao facto da mascara fazer parte dellas. Todavia, neste assumpto de se illudir pela apparencia, os actores não são os unicos, nem tampouco é a personalidade limitada á profissão theatral apenas. Ella tem estado em nosso meio desde o principio do mundo. Napoleão foi um dos homens de mais pôse do mundo. A simples menção de seu nome nos dá a idéa de um homem mais ou menos rotundo, com a cabeça um pouco inclinada para a frente, um annel de cabello cahido sobre a testa e a mão na cava do collete. Foi essa attitude magnifica, severa e importante que o tornou um invencivel conquistador. O "poseur" póde ser encontrado em qualquer lugar. A arte de bem exhibir póde ser apreciada nas reuniões, nas festas populares ou nos bailes, onde qualquer viuva ladina se faz passar por uma joven esbelta e airosa, disso tirando o melhor proveito. No theatro, Sarah Bernhardt foi provavelmente a mulher mais triumphante do seculo passado, devido á sua pôse. Bernhardt nunca perdeu o seu sentimento pelo theatro; esse sentimento esteve sempre com ella, até mesmo no dia de sua morte. Mary Garden é uma das artistas que mais tempo têm permanecido no agrado do publico, ultimamente. Mesmo em seu fiasco como directora da Chicago O. House ella mostrou seu brilhantismo. Ella póde não ser a artista de melhor voz ou não ser a mais talentosa do mundo; mas sua presença é tão magnetica que sobrepuja todas as cousas. Geraldine Farrar, nos tempos de sua reconhecida fama, foi, do mesmo modo, uma conquistadora. E' preciso que não se confunda "personalidade" com mera "publicidade". Para muitos artistas que têm provado sua personalidade, a publicidade é cousa secundaria e facil de se conseguir sem sua inspiração ou mesmo sem seu consentimento. Ao mesmo tempo, sua propria luta para conseguir o resplendor da proeminencia parece attingir resultado semelhante. Ha poucos annos, quando a famosa rivalidade entre Pola Negri e Gloria Swanson attingiu o seu auge, verificou-se um incidente typico. Depois da chegada de Pola aos Estados Unidos e aconteceu durante uma convenção dos vendedores de films da Paramount no Studio da Famous Players-Lasky. Gloria fôra sempre a rainha daquelle estabelecimento, antes de Pola chegar. Momentaneamente, porém, sua proeminencia pareceu ser ameaçada. Era sabido que havia muito ciume entre aquellas duas estrellas. Pola e Gloria deviam ser ambas convidadas para um jantar offerecido á commissão que se achava em visita ao Studio. Era uma occasião de muita importancia e de certo brilho, pois é sabido na colonia cinematographica que o homem que vende films de uma estrella póde concorrer muito para o engrandecimento da popularidade daquella artista, demonstrando a sua superioridade sobre as outras; e Gloria particularmente sentia que não era possivel sacrificar sua proeminencia em favor de Pola. A rivalidade entre ellas era sómente por causa da hora em que cada uma deveria comparecer perante os membros da convenção. Discutiu-se qual das duas deveria ser a ultima a entrar em scena, de modo que sua chegada pudesse ser o "climax" da assembléa. Quando chegaram ao Studio, tanto Gloria como Pola se dirigiram immediatamente para os seus camarins. Lá ficaram ambas, cada uma á espera que a outra se aprompta-se; e cada qual, sabendo que sua rival ainda não estava pelo menos na sala do banquete, continuava a esperar. São ignorados os pormenores do final da questão, não se sabendo como foi esta resolvida. Consta que Pola Negri foi persuadida a se apresentar em primeiro lugar na sala do banquete afim de mostrar a sua bôa vontade.

Gloria foi muito bem succedida ao fazer a sua "grand entrance" e recebeu calorosos applausos que só podem ser comparados aos que se verificavam no tempo da guerra, quando era desfraldada a bandeira após a exhibição de um film patriotico. Gloria é, talvez, uma das artistas que melhor sabem se apresentar. Pelo menos, sua personalidade é a que mais facilmente se faz notar. E' a que mais se approxima da de outras celebridades, sendo isto, na maior parte das vezes, uma questão de presença, habilidade, coragem e estylo. O erro mais grave que Gloria commetteu contra a sua personalidade foi contrahir matrimonio, não obstante o facto disso parecer ter sido a sua mais bella façanha. Não o casamento por si só, mas o modo pelo qual esse acontecimento attrahiu a attenção do publico. Tal acontecimento foi pouco impressivo, devido á circumstancia de ter chamado tanta attenção quanto o film "Madame San-Gêne". Muita attenção é geralmente prejudicial. Theda Bara, uma victima da falsa personalidade, não sobreviveu, devido, em parte, ás condições sobre as quaes ella propria não tinha dominio. A organização com a qual ella se achava associada havia erguido em redor daquella artista

(Continúa no fim do numero)

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Num Eden á beira-mar" (The New Klondyke). — Paramount. — Producção de 1926. — Um film de Thomas Meighan, desta vez jogador de "base-ball" e vendedor de terreno dos outros... por engano, é logico! As mesmas scenas de sempre. Revira a cabeça, sáe de casa, beija uma porção de creanças e vae ver Lila Lee... Film para os seus admiradores.

Cotação: 5 pontos.

"Aviso accusador" (Born of the West). — Paramount. — Producção de 1926. — Mais um destes films de Oéste, da Paramount. Aprecio em parte estes films porque o ambiente não é exaggerado, não é propriamente "far-west". Ha alguns lances emocionantes, bôas scenas de comedias, das quaes se encarrega Raymond Hatton e outras para o Juquinha... Jack Holt e Margaret Morris formam o par principal.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Os malfeitores" (The Highbinders). — Worthy Prod. — Producção de 1926. — (Programma Guará). — Uma historia sem grande importancia, porém, passavel. Tem bom inicio e assim vae se estendendo até certo ponto, depois, cáe na fórma do costume. William T. Tilden, conhecido campeão de tennis, além de ter sido o autor do argumento tem o principal papel masculino. Marjorie Daw é a sua "leading-woman". Ella já estava fazendo saudades. Ben Alexander toma parte no film. Está crescido e sempre bom artista. Como complemento de programma, a fita serve. A direcção de George Terwilliger.

Cotação: 6 pontos.

"O Batalhador" (Battling Mason). — Hercules Film. — (Diamond Programma). — Outro film de Frank Merrill, um dos novos heróes de films de aventuras, que actualmente dominam as nossas télas mais populares. Frank Merrill nunca foi bom artista, apenas limita-se a ser um bom athleta. Julgo que elle deve ter bem poucos admiradores, pois pouco se fala nelle. Este film, como os outros seus, póde ter a mesma classificação. Não ha nada de importante em todo elle que mereça menção, Eva Novak, Joseph Girard, Milburn Moranti e Dick Sutherland, são os seus coadjuvantes.

Cotação: 4 pontos

"O rato branco" (White Mice). — Ass. Exhib. — Producção de 1926. — (Programma Guará). — Jacqueline Logan é uma artista muito interessante, mas nas fabricas secundarias, não agrada. "O rato branco" não passa de um film commum, contando uma historia já conhecida. Tambem fizeram bem em ter lançado na semana de Carnaval. Lucius Henderson, Bigellow Cooper, Ernest Hilliard, Reginal Sheffield, Marie Burke e outros, tomam parte. Foi filmado em Cuba e as scenas que apresenta causou certas difficuldades na America. Direcção, Edw. Griffith.

Cotação: 5 pontos.

"Christina, a trapezista" (Christine Of The Big Tops). — Banner. — Brasil & America). — Uma producção passavel. O argumento não foi bem aproveitado. Aquella mesma historia, scenarisada doutra fórma, daria, talvez, uma super-producção. O film merecia outro director. Archie Mayo não é propriamente o homem para dirigir uma historia como esta. Fazem parte do elenco, varios bons artistas porém, alguns deslocados nos seus papeis. Cullen Landis, por exemplo, não está bem. O publico não se convence de que elle seja de facto um medico. São estas cousas, que muito fazem perder ás vezes uma fita. Pauline Garon é um typo esplendido, porém, faltou-lhe um director que soubesse aproveital-a. O que não daria Colleen Moore, ali? Uma perfeição! Otto Matiesen é um artista que vem se revelando. Betty Noon, Robert Graves, Martha Mattox, John Elliott representam os outros papeis. A fita poderia ter sahido outra cousa. Emfim... é para provar que os americanos tambem sabem fazer máos films.

ERNEST TORRENCE E DOROTHY BROCK, FIGURAS PRINCIPAES DE "THE KING OF KINGS", DA PROD. DIST.

Cotação: 5 pontos

PATHÉ:

"As conquistas de D. Juan" (Die Drei Marien Und Der Herr Von Marana). — Micco Film. — (Marc Ferrez). — Qualquer film de Lya de Putti, seja elle velho ou recente, bom ou mediocre, representa uma "fita de bilheteria". Depois do successo desta artista em "Varieté", em cujo film ella se tornou aqui mais conhecida, o publico passou a acolhel-a com mais carinho e attenção. "As conquistas de D. Juan", como o proprio titulo indica, é mais uma historia de um D. Juan, do genero a que tanto os allemães apreciam. A fita não agrada totalmente; existem muitos pontos que não satisfazem aos espectadores exigentes. Na distribuição dos papeis, na direcção e tambem no scenario. Reinhold Schunzel dirigiu o film e representou o protagonista. O seu desempenho é regular, mas deveria ser outro artista mais joven, mais sympathico. Lya de Putti, a contento. Anita Berber, comquanto represente bem, não me pareceu o typo propriamente. As scenas de seducção são fortes e violentas, como sempre se vêm nos films germanicos. Werner Schott, Hans Siebert, Armin Springar, Olga d'Org, Liest Stillmack e muitos outros, completam o elenco. Film allemão de emprezas secundarias.

Cotação: 5 pontos.

"O Pirata" — Film Genina. — (Marc Ferrez). — E' um dos peiores films do saudoso artista italiano, Amleto Novelli, o celebre Julio Cesar, Marco Antonio e outros principaes personagens dos inesqueciveis films historicos italianos que ha annos passados, tanto successo alcançaram em todo o Brasil. E' uma producção velha e que não sei porque cargas dagua, appareceu aqui agora. Historia desinteressante, muito explorada e algo cacete. Não sei como Novelli acceitou tal trabalho, assim como Genina, hoje um dos mais conceituados directores italianos, tenha apresentado semelhante trabalho ao publico. Ainda bem que lançaram a fita nas vesperas do Carnaval... Entretanto, tantos films brasileiros perfeitamente exhibiveis andam ahi..

Cotação: 4 pontos.

IRIS:

"Thesouro de prata" (The Silver Treasure). — Fox. — Producção de 1926. — Um commum film de George O'Brien que é todo o agrado do film. Beatrice Burnham, agora sob o nome de Joan Renée ou cousa que o valha, é a pequena e continua a trabalhar bem. Helena Dalgy toma parte. O ambiente é curioso em parte.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Chammas da ambição" (On The Stroke of Three). — F. B. O. — Producção de 1924. — (Brasil & America). — Gostei da fitinha. Uma historia conhecida, é verdade, porém, das que fatigam pouco os espectadores... Não é daquellas repletas de senões e em que o acaso entra constantemente. A direcção de F. Harmon Weight é bem razoavel. Kenneth Harlan, como sempre, é um galã sympathico e que sabe trabalhar. Madge Bellamy, vae bem, porém, não é a moderna Madge Bellamy... Mary Carr, muito bem no seu papel de mãe. Edward Phillips, a contento.

Cotação: 6 pontos.

"A sua indiscreção" (Her indiscretion). — Jans Prod. — (Splendid Programma). — May Allison, depois de longa temporada sem apparecer em nossas télas, voltou agora, em producções mais ou menos mediocres, em comparação com as que costumava figurar nos seus velhos tempos da primitiva Metro. May já não póde fazer mais ingenua, está differente, a idade está lhe chegando e os seus papeis limitam-se a determinadas condições. Em "Sua indiscreção", o seu trabalho é bem regular, se bem que não tão importante. Ella se destaca mais nas scenas sentimentaes e as suas expressões de constrangimento são perfeitas. O argumento é simples, conhecido, porém, não é dos mais explorados. Mahlon Hamilton, na fórma do costume. Como sabem, elle tem a sua physionomia sempre "amarrada". Deve ter poucos admiradores o Mahlon. George William, Flora Finch, Mary Foy, Fay Marbe, William Colon, e outros, tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"O ultimo adeus á vida" — Vita Film. (Select programma). — Já estava tardando um film europeu, com Vilma Banky. Este é um film austriaco, cujo titulo original parece ser "Potenkine", mas que nem tem a sombra do famoso film russo que está fazendo tanto successo nos Estados Unidos. O inicio é bom, a figura de Jean Angelo dos films francezes e aquelle aspecto de mysterio, agradam. Mas depois vem uma parte de film de "costume" e tem que se dar um ultimo adeus ao film. Vilma Banky só dizendo que é ella mesmo que trabalha, senão ninguem acredita. Gostei mais de "Thesouro perdido", o amigo "Neno" precisa distribuir um film brasileiro.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

"A volta do lobo solitario" (The Lone Wolf Returns). — Columbia. — (Matarazzo). — Producção de 1926. — Pois se a United fez "O Filho do Sheik" e "O Filho do Zorro", por que não haveria a Columbia de fazer "O filho do Lobo Solitario", digo "A Volta do Lobo Solitario"? Lembram-se de Bert Lytell nestes papeis? Lembram-se do primeiro film que elle fez sobre este celebre gatuno, para a Selznick? E depois, de outros que elle fez para a Metro? Pois bem, este, como os demais, é uma historia policial que nos mostra o mesmo Bert Lytell em mais um papel que muito se lhe adapta. Nada ha de novo. Ha, para que o cotarmos de regular, a presença da encantadora Billie Dove, linda como nunca. A historia, que teve como director Ralph Ince, não é original e nem apresenta originalidade. Tudo conhecido, velho e sem interesse. Alphons, Ethier, um optimo detective. Gustav Von Seyffertitz, Freeman Wood e Gwen Lee, o trio criminoso. Charles Wellesley, assim uma especie de "General Fontoura"... Ah, esquecia-me; não tentem raciocinar neste film. Se quizerem concatenar as scenas e achar o "porquê" deste ou daquelle motivo, acabarão louco varrido. Assista-o, se aprecia o genero e os artistas, mas, não tente reflectir.

Cotação: 5 pontos.

"O expresso da lua de mel" (The Honeymoon Express). — Warner Bros. — (Matarazzo). — Producção de 1926. — Posto que o titulo do film, "O Expresso da lua de mel", esteja tão adaptado ao enredo quanto o esta-

CONRAD NAGEL E NORMA SHEARER EM "THE WANING SEX". DA M. G.

PATSY R. MILLER E MONTE BLUE EM "WOLF'S CLOTHING", DA W. B.

ria "Judas e a Figueira", é um film em todas as hypotheses acceitavel. Não serei máo para "O Expresso da lua de mel", não. Irene Rich, com as duas phases da sua interpretação, salvou o film. Não irei escrever, por exemplo, que é mais uma cacete edição do já tão conhecido "Honrarás tua mãe", não. Direi, apenas, que se quizesse dissecar o enredo em todas as suas minimas particularidades, poderia, infallivelmente, reduzil-o á expressão mais simples. Não quero, no entanto, que me apodem de injusto e de ranzinza. Prefiro tornar-me sympathico e ir, um pouco, com o gosto do publico pequenino que tanto aprecia dramalhões inverosimeis e que tanto vaia o valor incontestavel de um "Greed", por exemplo... Mais um instituto de belleza que regenera a decadencia physica de uma mulher de seus 40 e muitos. Ha o marido bilontra, gaiteiro, a filha "flapper", a bôa filha, o filho farrista, o outro que se candidata á ser o pae de todos estes filhos e mais um que se casa com a filha santa, sem esquecer, e logico, que ha, tambem, John Patrick, o fatal farrista que já nos dá vontade de... bem, vamos adiante! A interpretação de Irene Rich, grandiosa como sempre, salienta-se muito pela naturalidade com que ella vive a figura da paciente e soffredora Mary Lambert. Merece especial menção este seu trabalho na galeria dos outros tantos notaveis que ella já nos apresentou. E' uma artista magistral e muito intelligente. Prefeti-a, é logico, nas scenas todas antes della ir ao Instituto de Belleza... estava mais sincera, mais artista e o que estava melhor na outra phase, feia... depois, porém, de cabellos "bobbed", pintados, unhas lustrosas, sem oculos, etc, um mimo, apenas.. a actriz desappareceu... no Instituto! Willard Louis é o marido gaiteiro e Holmes Herbert, o seu substituto. Virginia Lee Corbin, que se salienta em segundo lugar, a "flapper". Helene Costelle, a "santa". Harold Goodwin, "o máo filho". Jane Winton, a seductora sereia por quem o Willard se apaixona, Jason Robards, o ladrão do amor de Helene Costello e... e... já sabem, o John "cocktail", é... é... é elle mesmo (o cocktail!). Argumento de Ethel Clifton e Brenda Fowler. Scenario de Mary O'Hara. Direcção soffrivel de James Flood.

Cotação: 6 pontos.

"Sete dias de quarentena" (Seven Days) — Producers Distributing — (Matarazzo). — Eu sabia, perfeitamente, que Scott Sidney é um optimo director de comedias e que Eddie Gribbon e Tom Wilson estavam no elenco de "Sete dias de quarentena". No entanto, quando tomei o "Estado", para procurar o annuncio do Republica (agora sob orientação da nova "Emprezas Reunidas Metro-Goldwyn-Mayer, Ltd.", quasi tive um desmaio. Não acheio o annuncio. Virei, revirei, tornei a virar o conhecido matutino, mas qual, nada do annuncio do Republica. Nisto, ante os meus olhos já cansados de tanto procurarem, surge um microscopico annuncio. "Republica. Hoje, "Bando Errante", comedia e "Sete Dias de Quarentena", comedia. Pensei que fosse piada das novas Empresas o tal microscopico annuncio.

Entretanto, hontem e hoje, novamente, em uma columna só, todos só visiveis com oculos de grande alcance, os annuncios dos 12 cinematographos das Reunidas. Não é piada, não, é... economia! No entanto, mais adiante, em uma pagina só, os "reclames" dos "tres" unicos Cinemas da Empreza Serrador... Se esta economia, no entanto, fôr para beneficio do publico com melhoras nas orchestras de baiucas como Triangulo e outros, e mais alguns "Panatropes" (pois o Sta. Helena possue um substituindo o "Jazz" da sala de espera), então sim, louvarei o methodo adoptado e... comprarei uma luneta de grande potencia... Mas vamos ao film. Uma bôa comedia.

Podem ir vel-a, sem susto. Ha cada momento, cada gargalhada, cada cocega que não se póde resistir mesmo que se queira. Dei escandalo com as gargalhadas que soltei. Eddie Gribbon e Tom Wilson formam o "team" que faz rir e em todo e qualquer film em que tomem parte ha de sempre haver qualquer "gag" interessante e bom. Depois, para fechar o successo certo da comedia, ha o encanto de Lilyan Tashman, de Lillian Rich e de Mabel J. Scott, posto que esta ultima esteja num papel de mulher "espirita-maniaca". Aquella caçada toda do Tom Wilson ao Eddie com cacetadas na cabeça, e mais cousas, esplendida.

O Tom Wilson a querer comer aquelle frango assado e não podendo, magnifico. O enredo já é um tanto explorado e "Sete Peccadores" versava, mais ou menos sobre o mes-

(Continúa no fim do numero)

Na sala de entrada dos escriptorios da Fox Film Corporation, em New York, existe uma taboleta onde se entrelaçam as bandeiras de todos os paizes. Pode parecer, á primeira vista, um simples adorno mas a sua significação é deveras sincera: representa cada bandeira um trophéo, uma victoria da cinematographia americana nos mais remotos pontos do globo.

Nesse movimento de conquista através do mundo inteiro ninguem pode descrever melhor, com maior somma de conhecimentos, os diversos cyclos dessa victoria que Winfield R. Sheehan, vice-presidente e gerente geral da Fox, o organisador de todas as secções cinematographicas e que se pode orgulhar de ter sido um dos primeiros a invadir terras estrangeiras com a propaganda, maravilhosamnte feita, do seu paiz. Elle não se contentou de mandar telegrammas ou emissarios, o seu espirito pioneiro levou-o a ver a satisfação que causava o divertimento dos films.

Foi no tempo das lanternas magicas que Mr. Sheehan nasceu, em Buffalo, New York, onde seu pae era negociante, no logar onde hoje a Fox tem o seu escriptorio. Educado na mesma cidade, serviu na guerra contra a Hespanha, com 15 annos apenas, alistado no 202 de Infantaria voluntaria. Terminadas as hostilidades regressou orgulhoso do seu titulo de sargento, retomando os estudos interrompidos.

Ingressou mais tarde na imprensa, primeiro como reporter no "Buffalo Evening Times" e depois no "Buffalo Courier". Mas "New York's Park Row", com as suas tradições fascinantes e figuras luminosas era a sua ambição jornalistica e lutou, durante sete annos, para conseguil-a.

Popularissimo na imprensa occupou diversos cargos publicos até que conheceu William Fox, proprietario de Cinemas em New York, onde se exhibiam méras tentativas de films. Associado a Mr. Fox, considerando as possibilidades futuras, esses dois pioneiros da Cinematographia mundial fizeram surgir das brumas de um sonho ficticio a realidade brilhante da cinematographia americana!

Começaram a confecção de um film num Studio alugado e a melhoria de negocios accentuou-se tão rapidamente que, dentro em pouco, elles lutavam até com a policia para a conquista do ideal que os empolgava. E, desse modo, em 1914 Mr. Sheehan alcançava o alto posto de gerente da Fox, onde até hoje se conserva.

Os negocios augmentavam dia a dia: tinham já escriptorios proprios nas primeiras cidades dos E. Unidos e Canadá e a producção alugada aos principaes theatros. Encorajado Mr. Sheehan, em 1915, organisou os Studios da Fox em Los Angeles e devese ao seu grande espirito emprehendedor a implantação da bandeira dos films americanos no estrangeiro.

Viajando incessantemente para a fundação de agencias, a sua actividade foi tal, que hoje a Fox conta 160 filiaes em 49 paizes, além dos E. Unidos.

Deve-se a Mr. Sheehan a organisação do Fox Jornal — a primeira reportagem cinematographica apresenta no mundo inteiro — que constitue, sem que o pareça, um esforço formidavel.

Mais de 1.000 operadores, espalhados por toda a parte, enviam diariamente os seus negativos para os Studios da Fox em New York, onde são projectados e seleccionados os assumptos de interesse mundial. Tão grande é a circulação do "Fox Jornal" que se pode dizer que a todo o minuto um numero está sendo exhibido em qualquer ponto do globo.

Foi durante os primeiros tempos do "Fox Jornal" que Mr. Sheehan lembrou-se de confeccionar films de uma parte onde se pudesse mostrar, em rapidos instantes, aos velhos e moços, ás creaturas de todas as idades, as maravilhas do mundo. Nasceram então os Educativos Fox e foi tal o numero de encommendas recebidas desde o inicio que foi preciso contractar operadores especiaes, verdadeiros artistas na escolha, dos motivos para esses films, exhibidos hoje em quasi todas as escolas dos E. Unidos. E' de lastimar que no Brasil ainda não se tomasse identica medida.

Depois disso Mr. Sheehan voltou as suas vistas para as outras producções. Conhecedor profundo do gosto dos exhibidores e das exigencias do publico, divorciou-se, temporariamente, do departamento de distribuição e venda, e partiu para Los Angeles onde a Fox tem os seus Studios, um em Hollywood, outro em Fox Hills. O primeiro destes colossos tem 85.000 metros quadrados, onde existem "sets" permanentes, com a reproducção de cidades americanas, francezas, hespanholas, irlandezas, etc. Villarejos, ranchos e centenas de outros logares e casas.

Estabelecido, desde o Outomno em Los Angeles para supervisar todas as producções da Fox, Mr. Sheehan gasta nesse mister desde as primeiras horas da manhã até tarde da noite, acarretando, sobre seus hombros com a mais pesada das obrigações, principalmente depois que prometteu á imprensa trazer, com a sua direcção, uma nova éra de esplendor para a producção da Fox.

Firmando, constantemente, contractos com celebridades mundiaes na literatura e na arte scenica a Fox contractou ultimamente famosos directores e está renovando sempre o seu corpo de artistas, para a acquisição de novos typos que se adaptem ás constantes exigencias do seu publico selecto.

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

WINFIELD SHEEHAN

A Associação dos Operadores Cinematographicos

Como ficou composta a nova administração

Recebemos da Associação dos Operadores Cinematographicos, a seguinte carta:

"Rio, 11-2-27. — Illmo. Sr. Dr. director de *Cinearte* — Tenho immenso prazer em communicarvos que, aos 15 dias do mez de Outubro do anno p. p., fundou-se nesta capital, com séde provisoria á rua Dr. Moreira Pinto, 8, a Associação Beneficente dos Operarios Cinematographicos", cujos fins philantropicos, serão em beneficio de seus associados e respectivas familias.

Com a prosperidade e dignidade que lhe deram os seus iniciadores e os novos associados, foi preenchida a lacuna mais sensivel da classe dos operadores cinematographicos.

Sua administração actual compõe-se dos Srs. Presidente, Gustavo Silva; vice, João G. Moraes; 1° secretario, Oswaldo Lopes; 2° secretario, Lindolpho Caetano; 1° thesoureiro, João S. Azevedo; 2° thesoureiro, Francisco Oliveira; procurador, Arnaldo Costa. Conselho Fiscal: Antonio S. Reis, Aristides Moreira e Joaquim R. Torres. Commissão de syndicancia: Braz Rotino, Epaminondas Cabina e Franz Jablanasky.

Aproveitando a occasião para apresentar-vos os protestos de alta estima e consideração da classe que represento. Sou de V. S. Att. Obr. — *Oswaldo Lopes*, 1° secretario".

As renovações de licenças para funccionamento de Cinemas — Em solução a uma consulta da firma Frota & C., proprietaria do cine-theatro Avenida, á rua Haddock Lobo n. 91, sobre se o sello da verba estabelecido no art. II, tabella A, paragrapho 13, n. 17, da lei n. 4.983, de 31 de dezembro de 1925, e lei n. 5.127, de 31 de dezembro de 1926, para abertura de cinematographo, deverá ser renovado em cada licença annual de cinematographo, o director da Recebedoria do Districto Federal proferiu este despacho: "De accordo com a informação e parecer, o imposto de sello é devido de cada licença expedida pela autoridade policial, haja ou não funccionado o cinematographo anteriormente".

Londres — Um grupo de banqueiros desta cidade tenciona adquirir um grande numero de Cinemas em todos os Estados Unidos para a exhibição dos films inglezes. O capital envolvido sobe a cerca de 750 mil libras.

— Durante o anno de 1927, a United Artists produzirá 18 films. Alguns dentre elles são: um de Mary Pickford, cuja historia ainda não foi escolhida; "The Dove", de Norma Talmadge, que será iniciado tão depressa a estrella termine "A Dama das Camelias"; um de Gloria Swanson; um de Carlito; um de Douglas Fairbanks; um de John Barrymore; dois de Buster Keaton, o primeiro dos quaes será "Hercules, the Weak". Samuel Goldwyn contribuirá com dois, sendo que um, "King Harlequin", será dirigido por Henry King e terá Ronald Colman e Vilma Banky nos principaes papeis. Morris Gest produzirá "The Darling of the Gods", emquanto as irmãs Duncan estrellarão "Topsy and Eva". Na lista estão incluidos mais seis films, um dos quaes será dirigido por Fred Niblo.

— Foi completada a filmagem de "Paying the Price", da Columbia. O elenco inclue Marjorie e Priscilla Bonner, Mary Carr, George Fawcett e Virginia Browne Faire.

— O primeiro film americano de Vera Veronina será "Soundings", da Paramount. Lois Moran e Douglas Gilmore são os principaes no elenco já organizado.

A physionomia dos Cinemas Paulistanos

(FIM)

nema. Eu prefiro o Sant'Anna porque o sr. Mayer, do Republica, ainda não fez a gentileza de fornecer uma cadeira especial onde minhas pernas — que a natureza fez excessivamente longas — possam estar com alguma commodidade. Actualmente, com as cadeiras quasi colladas ás que lhes ficam fronteiras, qualquer sêr vivente e pernilongo que vá ao Republica, sáe da elegante casa de espectaculos positivamente amarrotado — e confessando á tibia, á rotula, a todos os ossos martyrizados que aquella não é a republica dos seus sonhos.

A cem metros do palacio da sra. condessa Alvares Penteado, na praça a que Hilario Tacito chamou "praça do Pai Sandeu — os leitores de certo não sabem que nas vizinhanças se perpetraram muitas sandices — está outro Cine que conta innumeros "habitués".

O principal caracteristico do Avenida é ser o mais ruidoso dos Cinemas paulistanos: logo á entrada um "jaz-band" bombardeia o systema nervoso do publico. Na sala de exhibição, que é humida, mas bem mobiliada, acotovellam-se crianças, velhos, moços e senhoras. Mas como são engraçadas as senhoras, os moços e os velhos do Avenida! (E' por medo de um velho de olhar brilhante que aquella caixeira loura do Sloper não vae mais ao Avenida).

O Central — uma das melhores casas de São Paulo — é a antithese da sua collega da Avenida São João. Como o Paraiso, é o Cinema honesto e pacato. Frequentam-no as meninas bem educadas dos Campos Elyseos, e os velhos que sabem ser velhos. Os olhares assucarados que os moços trocam, são limpidos e francos. Por isso, a gente entra no Central com "a alma pura e o coração sem susto"...

O São Pedro, encravado na fronteira de 2 bairros antagonicos — um é inimigo da gravata, outro usa sabonete Windsor tem, por força de sua posição, dois publicos. Representam-nos o "Paschoal-bicheiro" (que resmunga contra a tyrannia do collarinho e a exhorbitancia do preço da cadeira) e a sra. dona Maria Saudosa d'Antanho, que usa "mitenes" negras e é avó de tres deliciosas meninas-moças de cabellos compridos.

Outros Cines existem, com suas physionomias proprias.

Cada um reflecte o seu bairro, "a alma encantadora da rua" de que faz parte. Bonitos uns, feios outros, são todos, porém, respeitaveis. Principalmente, os ultimos, dentro dos quaes o nosso bom povo esquece, seguindo as aventuras de um film em series; toda a serie de desventuras que não são de celluloide...

J. M. R.

(Do *Diario da Noite*)

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

Como as estrellas conservam a fama

(F I M)

uma verdadeira pyramide de exoticismo e de mysterio. Ella era considerada como uma descendente dos Pharaós, vinda do Egypto; no entanto, era natural de Cincinatti. O publico foi pouco a pouco regeitando todas essas publicações phantasticas. Infelizmente Theda Bara não teve forças para resistir á mudança de opinião do publico, pois que naquelle tempo todos os seus methodos profissionaes tinham baixado muito de cotação. A personalidade no Cinema póde ter, além destes dois exemplos differentes, varias outras demonstrações. Muitas dellas são muitissimo parecidas e muito poucas podem escapar desta chronica. Posso mencionar, entre outras, algumas das de menores consequencias, apenas para dar ao leitor uma idéa da diversidade de caracteres. A "grand entrance" de Gloria, a que já me referi, é uma das mais notaveis.

Andar atrasado é, em Hollywood, uma linda arte que quasi todos praticam com o maior interesse. Não é uma distracção para artistas novatos, mas sómente para aquelles que podem realmente sustentar animada defesa quando accusados desta affronta á "fault convention", seja no theatro, numa mesa de "lunch" ou em uma reunião familiar. Sei de alguns casos em que estrellas de pouco vulto conseguiam despertar certo interesse quando appareciam em publico. Artistas dessas que costumam ter seus retratos nos vestibulos dos grandes hoteis. Ellas gostam mais de se exhibir quando sabem que anda pela cidade algum productor famoso. Ha outras que, na estréa dos films em que tomam parte, entram por uma porta e sáem pela outra, chamando, deste modo, attenção sobre si diversas vezes. Fazem isto com a idéa de gravar suas pessôas na imaginação dos fabricantes de films que quasi sempre estão presentes em taes occasiões. "Mas vale a pena"; disse-me certa vez uma actriz. "Você ficaria admirado se visse. Arranjei collocação naquella mesma noite, após a exhibição do film. Um productor cinematographico agradou-se de mim e notou a minha presença no dia da estréa. Assim sendo, approximou-se sem mais demora e me contractou, antes que pudesse se esquecer de minha pessôa".

A personalidade, no caso de estrellas mais proeminentes, não é tão facil de se classificar. Eu poderia dar muitos exemplos, mostrando a variedade de personalidades, porém, sómente algumas são sufficientes. Casamentos e noivados muitas vezes influem extraordinariamente na personalidade. Seria arriscado, entretanto, analysarmos os pontos que dizem respeito a uma questão tão delicada e puramente pessoal como é o matrimonio, mesmo na colonia cinematographica, onde os assumptos mais particulares despertam o interesse do publico. Comtudo, sabemos que Pola Negri é condessa, que Gloria Swanson é marqueza e que Mae Murray se tornou recentemente a Princeza de Georgia. Os titulos contribuem com o seu brilho. Casar com gente nobre é se tornar importante em Hollywood. Dentre todos os homens de personalidade do mundo cinematographico, Charlie Chaplin é, talvez, um dos mais habeis. Tanto elle como Lon Chaney não gostam do usual systema de publicidade. Todavia, Chaplin consente

C O N S T A N C E . . .

em ser entrevistado, geralmente por importantes escriptores literarios, como, por exemplo, Thomas Burke, a quem elle encontrou durante a sua viagem á Inglaterra. Elle avisou um outro escriptor, o qual estava arranjando um artigo que se occupava de diversas pessôas da Cinelandia, que "o Sr. Chaplin não gosta de ser abordado quando vae ser escripto qualquer artigo a seu respeito". Assim mesmo Charlie é conhecidissimo como um grande comico. Os romances de sua vida concorreram para a sua fama, não obstante elle procurar sempre se esquivar quando notava que taes romances estavam sendo alvo de muita attenção. Sua personalidade é a mais subtil, em qualquer occasião. O successo de Chaney tambem é incomparavel, ainda que muito mais obvio. O segredo que encobre a sua personalidade fóra do Cinema parece ser sua arma predilecta. Elle quer ser conhecido apenas como o sêr grotesco que frequentemente representa na téla. A despeito disto, eu já o vi uma vez apparecer pessoalmente num theatro, sem ter, sequer, o disfarce que usou no "Corcunda da Notre Dame".

Dizem o seguinte a respeito de Chaney: — Estava elle certa vez em companhia de um outro actor, quando um empregado do Studio, encarregado da publicidade, approximou-se para obter uma photographia. O actor renegou um bocado, questionando sobre as vantagens e as desvantagens da publicidade — como costumam fazer os actores quando não têm outra cousa a dizer para se esquivarem de ser photographados. O homem esteve a ponto de se retirar — aborrecido. "Muito bem", disse Chaney, sacudindo a cabeça, "nunca permittas que tirem um "still" teu para publicações. Mas tambem — continuou elle com zombaria — nunca permittas que estes homens se retirem sem tirar pelo menos uma photographia tua" Os banhos de Anna Held, as innumeras esposas de Nat Goodwin e os innumeros maridos de Lillian Russell — estas cousas nunca se tornaram tão caracteristicas dos artistas cinematographicos como dos actores da antiguidade.

A platéa é differente; ella parece gostar de extravagancias menos palpaveis. Norma Shearer, por exemplo, é conhecida por sua simplicidade e por seu optimo trabalho. Ella tem porte e elegancia quando se apresenta em publico, mas não é dada a quaesquer artificios e nem é pedante. Pola Negri, uma das mais decididas personalidades de Hollywood, nunca conseguiu cousas mais sensacionaes do que alguns noivados, e no caso destes, é bastante difficil se discutir sobre a sua sinceridade, pelo menos actualmente. John Gilbert é sempre o mesmo. E' possivel, porém, que algumas vezes elle possa tomar sua propria pessôa e seu trabalho mais a serio do que o tem feito até hoje. Comtudo, elle não usa disfarces e apparenta grande naturalidade. O mesmo se dá com Ronald Colman; sua pôse, se é que elle a tem, parece ser perfeitamente natural e revestida de toda sinceridade.

Nos papeis de Irene Rich, o que predomina é o amor de mãe; em sua vida pessoal o amor materno tambem é proeminente. Na scena muda, Jetta Goudal é uma personagem rara e fóra do commum; pessoalmente, sua vida é tanto individual quanto differente — quasi inverosimel em sua quietude.

As maiores extravagancias de Jetta têm sido as suas discussões com os pro-

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

ductores cinematographicos. Mesmo estas parecem sinceras, pois ella está satisfazendo plenamente em seu contracto com Cecil B. De Mille. John Barrymore (para mencionarmos uma das figuras mais proeminentes da scena muda) apparece sempre com resplendor e magnificencia — um verdadeiro actor.

Mas elle é "actor" de facto! Os Douglas Fairbanks se occupam em distrahir a realeza e por esta ser distrahidos; na verdade, isto é, um prazer para elles, pois faz com que seus nomes se tornem importantes e appareçam frequentemente nos jornaes.

H. B. Warner é pintado por aquelles que o conhecem desde sua chegada a Hollywood como um typo sereno e caseiro, bem como um artista e homem de dignidade. Colleen Moore tem em sua vida particular um pouco da encantadora "naiveté" e a sinceridade da "flapper" que ella representa no Cinema; quanto

a Corinne Griffith, esta tem em todas as occasiões uma belleza languida e attrahente e uma admiravel e surprehendente presença de espirito. "Mostra o que és" — é a phrase mais importante para a personalidade.

Mostra teu verdadeiro typo, teu estylo e tuas habilidades e deixa o resto a cargo do destino. Não ha duvida que sempre haverá certas estrellas que por motivos diversos e individuaes não poderão resistir á tentação do luxo.

Tom Mix, por exemplo, ainda usa as mais ricas camisas do Boulevard e seria capaz de cavalgar seu lindo cavallo Tony até ás escadas da White House se tivesse certeza de que isso causaria sensação. E, não é preciso dizer, Tom Mix já provou amplamente o enthusiasmo que o seu modo especial de cavalgar desperta entre o publico.

Não, nós não vamos casar...

(F I M)

"Greta não tem idéa das cortezias convencionaes do Studio. Certo director queria uma vez que elle tomasse um papel no seu film. Greta foi-lhe apresentada quasi que por acaso no saguão do seu hotel; mas o homem abordou-a immediatamente e despejou-se a falar, a falar, interminavelmente como um phonographo, demonstrando-lhe a vantagem que ella teria em trabalhar sob a sua direcção. "Depois de toda a ladainha, ella voltou-se para o homem friamente e atirou-lhe: — Mas eu não desejo trabalhar para o senhor. Naturalmente o homem sentiu-se profundamente offendido, e quando elle se retirou, eu fiz vêr a ella que, na verdade, não devia ser tão rude. — Mas eu não desejo trabalhar para elle, insistiu ella. "Greta é assim. Não ha como demovel-a do que tem na mente.

"Greta tem uma historia assaz notavel, accrescenta Gilbert. Filha de gente humilde, a sua infancia na Suecia correu num lar pobre. Mocinha, ella frequentou uma escola dramatica. Um dia Mauritz Stiller foi a essa escola escolher uma rapariga para um film seu. Stiller era uma especie de deus na Suecia — o seu director cinematographico de maior renome. E Greta foi a escolhida.

"Greta fez um grande successo na Suecia, logo de inicio. Quando Stiller contractou-se para dirigir films nos Estados Unidos, o agente que dirigiu as negociações incluiu Greta no contracto, porque ella e Stiller tinham participado juntos de muitos triumphos.

"Os seus salarios eram — e ainda são — pequenos. A empreza não fazia muita questão da sua collaboração. Ninguem previa o successo que ella alcançaria, nem mesmo ella. Hoje, pobre creatura, é perfeito o seu espanto.

"Greta é um espirito simples, sem pretenções nem orgulho.

Creio que nós não fazemos idéa do que representam os Estados Unidos para os estrangeiros. Quando essas pessôas vêm para a America, os parentes e amigos despedem-se dellas como de um morto. Sabem que o ente querido nunca mais voltará. A America os devora; asphyxia-os como fracassos, ou glorifica-os como triumphos. O pequeno Jon Jonsin deixa o seu paiz em busca da America. Dentro de poucos annos elle se torna J. Ashburton Johnstone, dono do mais importante moinho de trigo no Minnesota. Mas o pequeno Jon está morto e enterrado definitivamente.

"E isso foi o que aconteceu á Greta. A pobre e obscura suecasinha, é hoje o assumpto de Hollywood, uma das maiores descobertas realizadas no Cinema. Greta não é um espirito superficial bastante, para acceitar açodadamente essa cousa. Ella não póde "começar" a comprehender...

"Não admira, pois, que ella se ponha á beira do oceano a pensar!

"Que pretende Greta fazer? Eu sei melhor do que ella, creio. Ella deseja trabalhar com Mauritz Stiller. Afinal de contas, elle foi o seu primeiro amigo e o seu primeiro deus. Stiller descobriu-a, ensinou-lhe a representar; elle a comprehende e sabe do que ella é capaz.

"Greta póde ser feliz com Stiller.

"Não creio que eu tenha jamais sido verdadeiramente um rival de Stiller no que concerne á Greta. E a proposito: Stiller é um excellente director e fará grandes cousas."

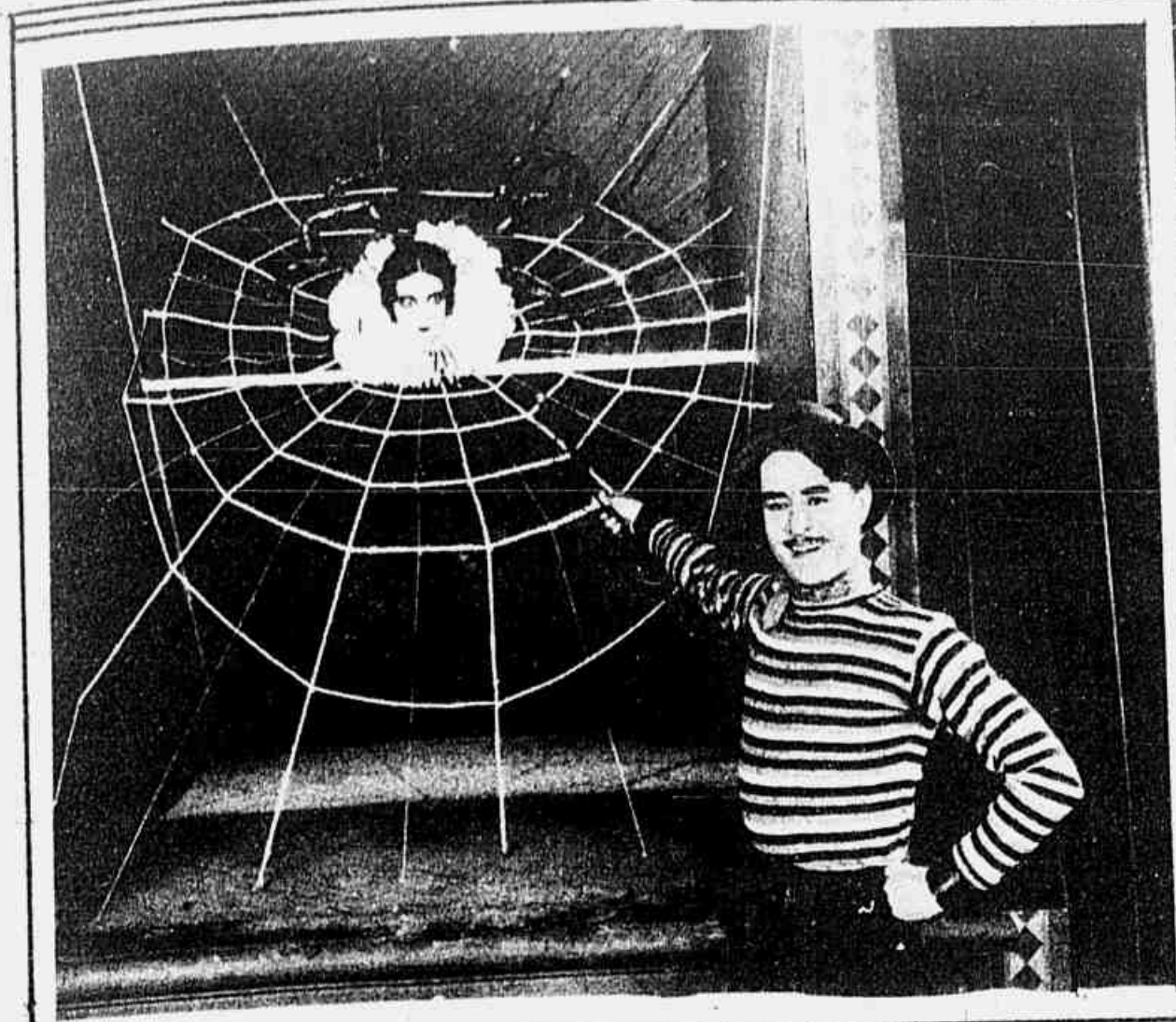
Assim falou mallogrado.

Seguramente, Greta Garbo, é a mais ditosa das actrizes da téla, para ter no homem a quem ella recusou o seu amor, o mais ardente agente de publicidade.

FILHA DE VALENCIA

(F I M)

mem que fizera despertar para o amor o seu coração ardente e apaixonado. Logo depois appareceu Jed com o infame comprador de Valencia e, emquanto a mulher o atacava ferozmente, compadecida da infeliz creança que ella educara

SCENAS DO FILM, "NOS SERTÕES DO BRASIL".

JOHN GILBERT EM "THE SHOW", DA M. G.

ELLEN RICHTER EM "TOLLE HERZOGIN", DA UFA,

como filha, esta fugiu e refugiára-se na casa do cura da aldeia. Roger não obteve licença para voltar, mas apanhando Cassidy distrahido, com toda a ousadia de que só é capaz o amor, fugiu para vir em busca da sua querida. Chegando á choupana encontrou morto Jed e julgando ter sido Valencia deixou junto ao cadaver uma declaração de ter sido elle o assassino. Passado algum tempo vamos encontrar Valencia, fascinante estrella de um theatro da Broadway, como dansarina indiana, encantando as multidões com os seus bailados selvagens. Fora a influencia de um emprezario theatral que se hospedara no hotel, no Lago Renné, que a trouxera das florestas bravias do Canadá ás luzes maravilhosas da cidade das diversões.

Cassidy vendo num cartaz um retrato de Valencia foi assistir á representação e, commettendo toda a sorte de "gaffes"

A FILHA DE VALENCIA

Valencia.......	Olive Borden
Roger McKay..	Ralph Graves
Mrs. Andrews.	Gertrude Astor
Sargento Cassidy	J. Farrel Mac Donald
Jed	Fred Kohler

chegou até o seu camarim, onde foi recebido com todo o enthusiasmo. Só então Valencia soube da abnegação de Roger que por sua causa se deixara prender como assassino de Jed até que a mulher deste se apresentou como verdadeira culpada. Fôra posto em liberdade mas voltara para as margens encantadoras do lago Renée, suppondo-se esquecido pela mulher dos seus sonhos.

Na tarde seguinte quando Roger passeava, preoccupado e triste no fragil barquinho, muda testemunha do seu primeiro beijo de amor, veiu um outro bote ao seu encontro conduzindo elegante passageira: Era Valencia que voltava, emfim aos seus braços saudosos. — V. TEIXEIRA.

O CALOURO

(F I M)

o que o obriga a fugir da sala. Um dos estudantes insulta-o, dizendo-lhe:

— E's um bobo! Todos os estudantes te comparam a um sujeito de corpo solido e cabeça ôca. Desde o dia da abertura das aulas tens sido o palhaço desta universidade!

Harold, naquelle momento, não tem a presença de espirito para reagir, mas diz a Bonina:

— A intriga é uma poderosa inimiga, mas a ninguem impelle para o abysmo da duvida e do medo!

— Harold, se queres evitar vexames e prevenções, não julgues o "todo" pela "metade". Olha bem para o reverso da medalha e mostra aos teus collegas que sabes te defender!

— Bonina, já faço parte do "team" de "foot-ball" e ainda hei de lhes mostrar que não sou um bôbo!

No dia do campeonato de "foot-ball" a assistencia é numerosa e Harold está sentado no banco das reservas, ainda sem saber que é simplesmente o servente do "team". Como em todos os jogos de "Foot-ball Americano", cujos regulamentos são bem differentes dos do "Rugby" e "Association", muitos "players" são carregados em macas para a enfermaria. O "team" da Universidade de Tate fica, porfim, sómente com o nosso Harold como reserva, que, ao entrar em acção, consegue fazer um "goal", ganhando desta fórma o campeonato.

Ha quem diga que o medo e o temor, só desapparecem com os effeitos do amor e Bonina, da archibancada, escreve-lhe o seguinte bilhete:

"Dizem que a mulher é uma creatura enigmatica, mas um homem como tu ha de s e r sempre insophismavel. Amo-te! Adoro-te!"

Por melhor recompensa nunca esperou o nosso Harold e semanas depois um contracto de casamento ligava para sempre os dois namorados.

A grande emboscada

(F I M)

dia seguinte, deliberação que era tomada de accordo com os desejos de Holt que havia combinado tudo com os bandidos. Tom appareceu, sem que ninguem soubesse de onde tinha surgido, e ouviu toda a conversa. Foi, porém, presentido e obrigado a fugir pelo quarto de Marie. Não obstante saber que a moça o tomava por um salteador vulgar, elle adivinhava qualquer sympathia de sua parte e, emquanto lhe pedia que se retirasse pois qualquer commoção faria mal aos seus nervos, Tom beijou-a apaixonadamente dizendo que aquillo fazia bem ao seu coração. E desappareceu por uma janella. Crente de que Tom tinha ouvido toda a conversação Holt resolveu mandar valores falsos no trem combinado, enviando o dinheiro em outro que

Eugene Cullen.....	William Walling
Burton Holt........	Carl Miller
Tom Gordon.......	Tom Mix
Marie Cullen.......	Dorothy Dwan

faria seguir mais tarde. De nada valeriam as providencias energicas do habil detective si o seu companheiro Gracindo não o avisasse, com risco da propria vida, por meio de signaes usados na guerra. Elle conseguira saber de tudo e, do alto de um precipicio no qual podia despenhar-se, fazia signaes com bandeiras para Tom que estava na estrada á espera do trem. Desceu depois para auxilial-o, chegando quando o nosso herõe dava uma busca no vagão onde seguia o dinheiro e, apanhando o cofre, deixou-o confiado á guarda do amigo e foi em perseguição do infiel secretario. Holt, porém, destruiu-lhe os planos e ferindo o pobre Gracindo, roubou-lhe o cofre e disparou correndo pela estrada. Tom consegue aprisional-o e desse modo terminam os assaltos chefiados por Holt, emquanto Tom recebe da linda Marie o premio da sua heroicidade.

Natalie Kingston

(F I M)

de da California, que, naturalmente, tirou o seu nome do seu celebre ascendente.

Como muitas outras pequenas destinadas á carreira cinematographica, Natalie foi encarcerada desde a mais verde idade num convento, o de San Rafael; mas, um bello dia, enthusiasmada com o que ouvira de uma grande companhia theatral que dava espectaculos em São Francisco, ella fugiu da prisão religiosa.

Desde muito cedo aprendera a dansar e com tal perfeição e graça, exhibindo tanto "salero" e talento, que em breve foi classificada pelos mestres como uma das melhores discipulas.

Desse modo, entrou triumphalmente no reino de Terpsichore, arrebatando desde o inicio todos os trophéos que se lhe antolharam, conquistando admiração e celebridade; não é de admirar, portanto, que, com muito pouco tempo, fosse para o E'ste, onde cruzou as Portas de Ouro da monumental New York. Ahi, em pleno coração de Broadway, o ponto de reunião do que de mais fino e elegante tem a sociedade "yankee", ella dansou durante um anno, no famoso Winter Garden, onde deliciou e enlouqueceu muita gente bôa...

Terminado o seu contracto, voltou á brilhante California, para tentar experimentar o Cinema, que já a vinha attrahindo ha muito tempo.

Mack Sennett, o astuto e velho caçador de typos de belleza, viu-a em um prologo musicado, num dos grandes Cinemas de Los Angeles, e, no dia seguinte, enviou-lhe um representante para, em seu nome, convidal-a para uma visita ao Studio.

Depois de um rapido mas rigoroso aprendizado entre as fileiras das bellas nymphas que fizeram da roupa de banho alguma cousa mais que uma simples necessidade, foi contractada para interpretar a Julieta numa impagavel comedia, em que o Romeu seria encarnado pela figura grotesca de Ben Turpin.

Natalie é mais volumosa de corpo do que qualquer das outras "girls" de Mack Sennett. Mede um metro e sessenta e seis de altura e pesa 58 kilos. Mas a sua rica e opulenta belleza hespanhola, o seu encanto, o seu sorriso divino e a sua infinita graça, para não falar dos seus dotes intellectuaes — aqui não vae exaggero — a sua figura e os seus encantos, trouxeram-lhe, bem depressa, um esplendido contracto. Depois daquelle papel, pequeno, mas de certa importancia, ao lado do comico dos olhos atravessados, Natalie foi retirada da sua companhia e addicionada á "troupe" de Harry Langdon, onde foi occupar o logar deixado vago pela promoção de Alice Day á categoria de estrella de comedias de duas partes.

MILTON SILLS E MARY ASTOR EM "THE SEA TIGER", DA FIRST NATIONAL.

Durante mais de um anno foi a "leading-woman" favorita de Langdon, subindo cada vez mais de popularidade. até ser disputada com ardor pelos varios productores para papeis de importancia em dramas de cinco e de sete partes.

Ella é tão bella, destaca-se tanto no "lot" de Mack Sennett, que se assemelha a um bello cysne branco, banhando-se complacentemente num lago de aguas crystalinas, no centro de um parque habitado por patos, gallinaceos e asnos.

Naturalmente, ha outras aves, tambem, já que a comparamos a um cysne; mas nem uma só com a metade da sua belleza. A exemplo das outras comediantes de Mack Sennett, que deixaram as marcas dos seus pés nas areias das praias da California, Natalie ambiciona tornar-se uma grande artista dramatica. Com o seu talento e a sua graça ella certamente irá longe. A's vezes ella se parece extraordinariamente com Pola Negri, principalmente quando está com o penteado que usa nas comedias de Harry Langdon, o mesmo com que Pola Negri nos appareceu no seu grande film "Paraizo Prohibido".

Natalie dentro de um anno, ou talvez, menos, será um esplendido typo de "vampiro", mas uma "vampiro" differente daquellas a que já nos habituamos. E' grande o futuro da Venus de Smile...

D. W. Griffith, de visita ao Studio de De Mille, a convite deste, dirigiu varias scenas de "The King of Kings", as principaes do Calvario. Griffith e De Mille... Por que andarão sempre juntos agora?

O elenco de "Getting Gertie's Garter", de Marie Prevost para a Producers Distributing, inclue além da estrella Charles Ray, Harry Myers, Del Henderson, William Orlamond, Sally Rand. Fritzi Ridgway e Lila Leslie.

Millard Webb, o director de "A Féra do Mar", vae dirigir Colleen Moore em "Naughty But Nice", da First National.

Babe Ruth, o mais popular dos campeões norte-americanos de "base-ball", toma parte ao lado de Ann Q. Nilsson em "Babes Comes Home", da First National.

Dorothy Devore, Charles Delaney, George Chesebro e Kate Price são as principaes figuras do "cast" de "Mountains of Manhattan", da Potham.

A Universal comprou a Hal Roach o celebre cavallo "Rex" para tomar parte em "Thunderkoof".

Em "The Bachelor's Baby", da Columbia, tomam parte Helene Chadwick e Harry Myers nos principaes papeis.

Eugene O'Brien, Margaret Morris e Eugene Pallette, tomam parte em "Moulders of Men", da F. B. O.

Todo film brasileiro deve ser visto.

Odol
O melhor para os dentes
O ODOL é o unico
dentifricio que exerce a sua influencia refrescante e antiseptica, não só emquanto se o emprega, mas ainda **horas depois**.

A TÉLA EM REVISTA

(FIM)

mo thema. Todavia, como este está feito, agrada sobremaneira e tem-se mesmo que achar muita graça. O "cast" reune Eddie Gribbon, Tom Wilson, Creighton Hale, Lilyan Tashman, Lillian e outros, numa pontazinha. Argumento de Mary Roberts Rinehart e Avery Hopwood. Scenario de Frank Roland Conklin. A direcção de Scott Sidney é muito recommendavel. Não pensem que é uma comedia genero "Constange Talmadge", não. E' "Slapstick" do puro. Agrada muito. Cotação: 7 pontos, pelo trabalho do "team" Gribbon-Wilson — O. M.

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2°) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4°) — Qual a melhor artista?

....

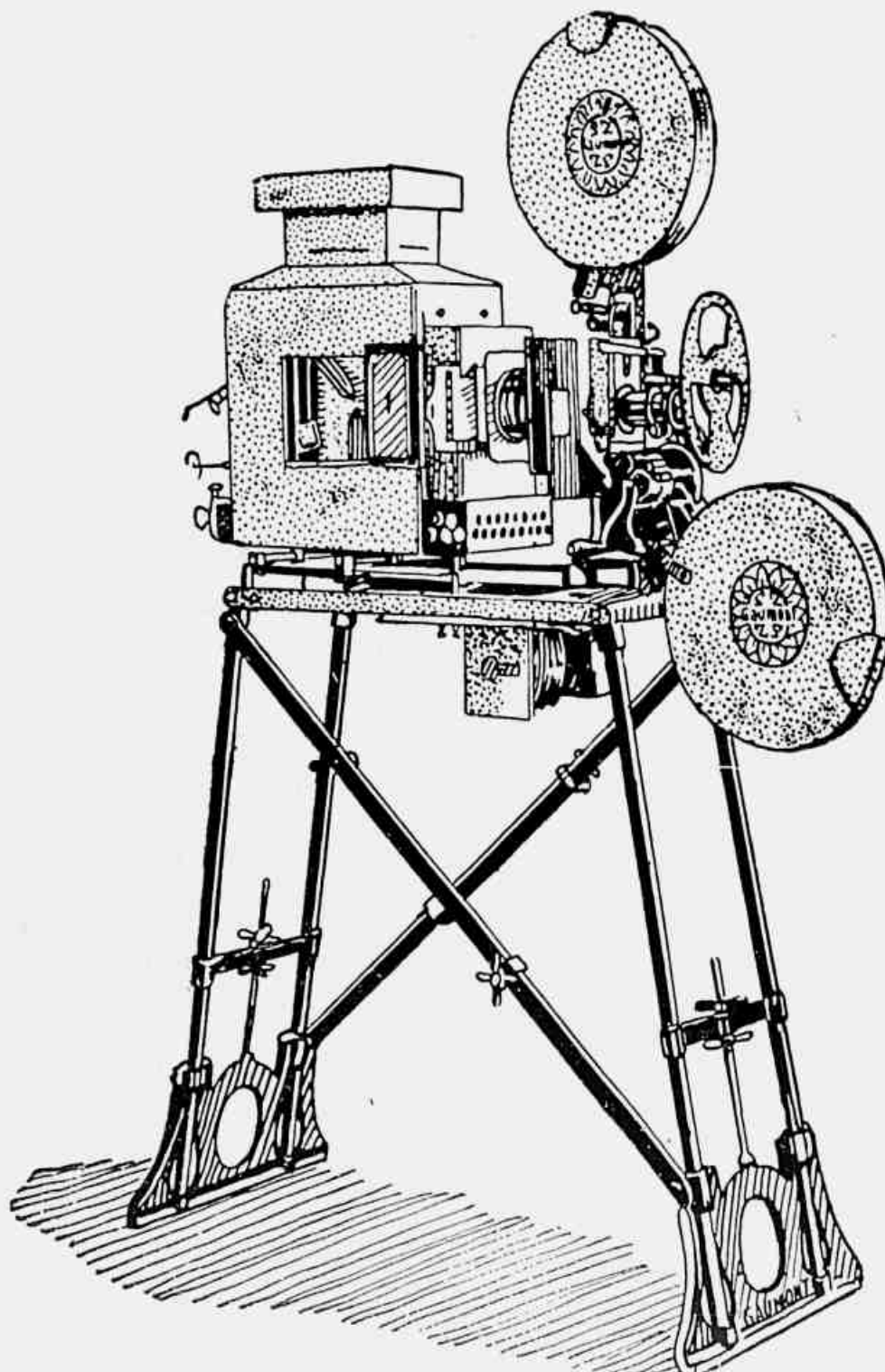
5°) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

SEM QUADRA

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 37

Minas Geraes: — Mercês Junqueira, (Bello Horizonte); Guida Lacerda, Alvaro F. Rocha, Jayme B. Araujo, Rubens Trindade, (Ouro Preto); Antonio Silva, (Uberaba); Reynaldo Rosa, (Pouso Alegre); Humberto Gomes, (Palma).

Parahyba do Norte: — José C. de Carvalho, (Guarabira).

Alagôas: — Dr. Barreto Cardoso, (Maceió); Ivan Paiva, (Jaraguá).

Maranhão: — Dinah dos S. Neves, Lucinda da V. Teixeira Neide Segadilha, Olinda D. e Silva, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, Dr. J. V. Ribeiro, Zoroastro Vieira, (S. Luiz),

Pará: — Prist, etc. Freire, (Belém).

Ceará: — Josa Cruz, O. Bessa, (Fortaleza).

Pernambuco: — Abuendia Caminha, Maria A. Genn, Olyria Salgado, Bellarmino Queiroga, Diogenes da Fonseca, Gaspar V. Guimarães, Luiz G. Camara, Oscar N. Gomes, (Recife); Maria A. Galvão, M. Annunciada Galvão, M. Lucia Dias, (Olinda); Lily Nobrega, (Victoria).

Espirito Santo: — José de O. Guimarães, (Villa Velha).

Paraná: — Maria L. Alvim, (Paranaguá).

Santa Catharina: — Maria I. Couto, Altamiro da L. Andrade, H. A. Backer, Rodopho Rosa, (Florianopolis); Faustino da Silva, (Tubarão).

Rio Grande do Sul: — Jannir Duarte, (Porto Alegre); Dinorah Abreu, Decio Lobo, Mario Ferreira, (Pelotas); Paulo Baethgen, (Rio Grande); Francisco Santos Junior, (Santa Maria).

E dois sem assignatura.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO ENIGMA 37

Capital Federal: — Augusta Astolfi, Carmen Ferreira, Celina Cunha, Jurema S. e Silva, Mase Vijú, Lydia Laginestra, Alberto Rio, Alguem, Castro, Francisco Lobo, Frederico Moraes, Geraldo C. Siqueira, Isidoro Liberato, João J. da Fonseca, Judex, Marilean Dolosta, Môra Dias, Orlando Motta Jr., Oswaldo N. Mendes, Pedro P. de Souza, J. Dias, Suzel N. de Carvalho, Zézé Gondim, Zinha e Cia.

S. Paulo: — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Maria C. Seixas, Yole Pimenta, Alberto Goulart, Arnaldo Pedroso F.º, Ennie di Franco, Joaquim L. A. de Lima, Oscar de Barros Pereira, (Capital); Magnolia P. Pereira, Nelson Pimenta, O. Fiuza, (Santos); Adosinda Ladeira, Angelina Pagano, Hermantino Coelho, Mario W. de Castro, (Campinas); Ceres F. Negreiros, Nair Voltani, (Piracicaba); Clara K. Alves, João J. da Silva Netto, (Pirassununga); José B. Ferreira, (Itapetininga.; Ely de L. Cardoso, (Mogy das Cruzes); Alice N. de Souza, (Guaratinguetá); Pimentel, (Rio Claro); Adelia de Carvalho, Scylla Niso, João de Campos, João J. R. do Valle, José M. Dias, José R. de O. Dias, (Fartura); João S. Bocayuva, (Jaboticabal); Octavio M, Almeida, (Bebedouro); Lucia A. Marques, (Itú); Luiza C. Vasconcellos, (Casa Branca); Jordão Andrade, (Mogy Mirim); Iracy P. da Silva, (Taubaté); Ignez M. Falleiros, (Franca); Cynira Moreira. Raphael Pagano, (Cravinhos); Guido Pottumati, (Agudos); Eldes Guedes, (São João da Bocaina); Mae S. Campos, (E. Luiz Pinto).

E. do Rio: — Nelita A. Gomes. Wanda Cova, Combat & Machado, (Nictheroy); Dora A. de Moraes, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, Glunogirio Vieira, José Bessa, (Petropolis); Antonio C. B. de Barros, Nogueira de Carvalho, Pery Valentim, (Friburgo); Iracema Velloso, Yvonne Bittencourt, (Rezende); Julio C. Assumpção. (Entre Rios); Fernandina L. da Costa, Inah L. da Costa, (Pinheiro); Ayres Paula, (Quissaman); Alice G. da Silva, (Bom Jesus).

Couberam 50$000, á D. MARIA ADALGISA GENN, P. Maciel Pinheiro, 54-2º — Recife — Pernambuco.

CORRESPONDENCIA

José V. Martins — Paty do Alferes — Engana-se. Faltam algumas chaves ao seu interessante enigma, e como não somos poetas, não pudemos completal-o. Vamos devolvel-o, para que o complete. Temos sempre grande prazer em attender nossos amiguinhos.

Oscar Mericofer — Santos — Não ha de quê.

Danilo Ramos — Capital — Terá o que pede em BOM diccionario encyclopedico.

D. Abreu — Pelotas — E' ARA. Seu egnima está certo.

Ivan Paiva — Maceió — Serão publicados quando chegar a vez delles.

José Salles — S. Paulo — o senhor tem toda a razão. Mas..., a perfeição nem aos Deuses foi permittida!...

José Martins — Rio — Scientes.
Izoleth Magalhães — Recife — Muito interessante. Vamos examinal-o.
Tufi Alves — Guaxupé — O senhor chegou, viu, mas... ainda não venceu! Em primeiro lugar, temos que examinal-o; depois, se estiver em condições, terá que esperar sua "vezinha".

Lysanias M. da Silva (Itoby); João Passos (S. Paulo); Nelson N. da Silva (Rio); Genny W. Alves (Sorocaba); José B. Pereira |Itapetininga); Faustino da Silva (Tubarão); Garibaldi Bricci (E. E. Santo); Elias Barucki (Friburgo); Noemia P. Soares (Cassia); Gaspar V. Guimarães (Recife); Adelino M. Araujo (S. Joaquim); Francisco M. de Oliveira (Passa Quatro); Carlos Couto (Porto Alegre); Julio C. Assumpção (Entre Rios); B. P. Monteiro (Rio); Francisco Faggioni (Batataes); P. R. Gabaglia (Rio); Léa Lopes (Ouro Fino); Milton Mello (Rio). Recebemos e vamos examinal-os.

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.
2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.
3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.
4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2ª).
5º) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes.

ARBOR

Sally, a enjeitada

(FIM)

O duque lá fôra ter e se promptificara a ir á festa, por saber da presença da dansarina Noskorova. O successo alcançado por Sally foi immenso. Blair Farquar, que esperava encontrar a sua amante e foi rever a pequena de quem não se esquecera, exultou, e foi o primeiro a dar força á farça. E Sally dansou, com perfeição e encanto, arrebatando aquelle mundo elegante que ali se achava. Quem não se deixou ludibriar a principio, foi o duque, mas tambem elle era amigo de Sally, e por fim se convenceu em dal-a como sendo a bailarina russa. Mas alguem tinha de entornar o caldo, e foi o velho Shendorf, o dono do restaurante, que, furioso por lhe faltar a lavadeira de pratos, e tendo descoberto a tramoia, se apresentára na festa para tudo desmascarar. Em vão Blair e o Duque procuraram salval-a de um escandalo. Este estalou de uma maneira formidavel. Mas os francezes têm razão quando dizem que — "à quelque chose malheur est bon" — pois que aconteceu estar presente á festa o grande Ziegfield, o formidavel emprezario do maior "cabaret" de "variedades" do mundo inteiro, o Ziegfield Follies, e elle quiz conhecel-a. Hooper, o seu agente, promptificou-se a servir de intermediario e Sally se viu por fim contractada, á razão de mil dollares por semana, para deliciar o publico de Broadway — a suprema méta dos artistas americanos! O advento de Sally em Broadway constituiu um novo e grande triumpho. Para ella esse triumpho ainda foi maior vendo approximarem-se outros emprezarios que lhe offerecem vantagens ainda maiores, e entre elles aquelle que a expulsara do seu gabinete, por julgal-a uma "roceira". O seu triumpho é grande, mas o seu coração sangra. E' que ella, amando Blair, descobrira os seus amores pela bailarina russa Noskorova, e só devido a isso se lhe approximara enganado. Mas o duque está ali, o duque que é como um pae para ella, e que serve de mediador entre aquelles dois corações que se amam, e que se apartavam pelos ciumes. Por isso as festas nupciaes se realizavam dentro em pouco — festas nupciaes porque eram duas. Si Sally encontrava satisfeito o seu anhelo ao lado de Blair, o duque a Sra Ten Brock tambem uniam seus destinos felizes...

A proposito de "Thesouro perdido" e a sua exhibição

(FIM)

sas fronteiras, e com exito, e agora mesmo chega-nos noticia da sua exhibição na Italia. De facto, é estranho que justamente em S. Paulo, onde o publico tem acolhido com a maior sympathia ao esforço dos que lutam pela filmagem brasileira, como demonstrou ainda agora com "Fogo de Palha", sem duvida, um exito para o nosso Cinema e não menor resultado de bilheteria para a propria Empreza Reunidas, persista contra a passagem de uma das melhores producções que já lançámos e que nos honram sobremodo.

Pelo que ouvimos dizer, nosso artigo passado a respeito, foi commentado pelo Sr. Mellinho, allegou não exhibir o film porque "elle não é brasileiro".

Não vale mais a pena nos reportarmos a este assumpto, pois então teriamos tambem que dizer não ser sua agencia de film, brasileira, porque os films que distribue e alguns empregados, que possue, não são brasileiros.

Mas, já queremos mesmo que elle tenha razão; então, por que não exhibiu até hoje, "O Dever de Amar", que é genuinamente nosso?

E por estas e outras que a nossa Industria do Film ainda não é uma realidade evidente. Ella já existe, ella poderá triumphar do nosso proprio mercado, que passou a ser agora o quinto do mundo, á frente da França, Allemanha e Japão, mas é preciso que como em tantos outros paizes, cada exhibidor collabore com o seu quinhão para incremental-a. São tantos os films produzidos por nós e que ahi ficam á espera de exhibição!...

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

ACHA-SE A' VENDA

O maior encanto das creanças.

Contos infantis.

Lindas paginas coloridas para armar, lições de coisas, etc., etc.

Preço 5$000

Pelo Correio

5$500

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: ,, 5818 / ANNUNCIOS: ,, 6131 }

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" . . . . . .
"ALMANACH DO TICO-TICO" . . . .
"CINEARTE - ALBUM" . . . . } ANNUARIOS

Officinas Graphicas d'O MALHO